



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA  
ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

**SONIA VIEIRA DA SILVA AMORIM**

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO**

ANÁPOLIS

2011

**SONIA VIEIRA DA SILVA AMORIM**

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2011

**SONIA VIEIRA DA SILVA AMORIM**

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis – GO, 22 de outubro de 2011

APROVADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.  
Orientadora

---

Convidado (a)

---

Convidado (a)

Dedico este relato monográfico ao meu esposo e minha filha, com quem compartilho essa vitória alcançada.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por ter dado a mim, a inteligência, o prazer e o desejo de aprender e transpor as barreiras que muitas vezes me decepcionam e me entristecem.

Ao esposo, que permanece sempre ao meu lado, com todo seu amor, carinho, dedicação e paciência.

À filha querida, fonte de inspiração para que eu continue sempre seguindo em frente.

A todos os professores do curso, que de certa forma, transmitiram conhecimentos que facilitaram a pesquisa.

As colegas do curso, por todos os momentos partilhados durante esta caminhada.

E finalmente...

A José Vieira, exemplo de homem, de garra, de força de vontade de lutar pela vida, aqui fica meu eterno carinho e gratidão por ter me ensinado o verdadeiro valor do amor.

**SEMPRE IREI TE AMAR VOZINHO!**

*“... Saber o que não se sabe, não saber o que se sabe. A ignorância é possível graças à irreduzibilidade absoluta da estrutura cognitiva e da estrutura significativa do pensamento.”*

*Sara Paín*

## RESUMO

O referido trabalho relata o estudo de caso de um adolescente com queixa acerca de dificuldade de aprendizagem. Descreve a aplicação de técnicas psicopedagógicas, na busca do diagnóstico através de levantamento de hipóteses. Diante deste estudo de caso pretende-se identificar as causas das dificuldades de aprendizagem apresentadas por WJ e buscar junto à família e a escola compreender os fatores emocionais que envolvem o referido aluno através da análise das avaliações psicopedagógicas aplicadas. Como a psicopedagogia busca investigar as causas de dificuldades de aprendizagem através da análise das avaliações psicopedagógicas e do olhar diferenciado e pesquisador de um psicopedagogo, então o referido trabalho pretende detectar as causas de insucesso e fracasso escolar de W.J. e assim poder fazer as recomendações e indicações necessárias ao seu melhor desenvolvimento escolar.

Palavras-Chave: Psicopedagogia, Adolescente, Dificuldade, Vínculo, Família.

## **ABSTRACT**

The referred work tells the study of an adolescent's case with complaint concerning learning difficulty. He describes the application of techniques psicopedagógicas, in the search of the diagnosis through rising of hypotheses. Before this case study he intends to identify the causes of the learning difficulties presented by WJ and to look for the family close to and the school to understand the emotional factors that involve it referred student through the analysis of the evaluations applied psicopedagógicas. As the psicopedagogia looks for to investigate the causes of learning difficulties through the analysis of the evaluations psicopedagógicas and of the differentiated glance and researcher of a psicopedagogo, then referred him work it intends to detect the failure causes and school failure of W.J. and like this to make the recommendations and necessary indications to your best school development.

Keywords: Psicopedagogia, Adolescent, Difficulty, Entail, Family.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>Aps</b>	Anápolis
<b>DCM</b>	Disfunção Cerebral Mínima
<b>DNM</b>	Escola onde foi realizado o Estudo de Caso
<b>EOCA</b>	Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>WJ</b>	Nome do Adolescente

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 METODOLOGIA</b> .....	12
1.1 CAMPO DE ESTÁGIO .....	12
1.2 TÉCNICAS .....	12
1.3 PROCEDIMENTOS .....	13
<b>2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	15
2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....	16
2.1.1 Anamnese .....	17
2.1.2 Entrevista com o Professor .....	19
2.1.3 Observação do Material Escolar .....	20
2.1.4 Entrevista com o Cliente .....	20
2.1.5 Observação do Aluno Dentro da Sala de Aula .....	20
2.1.6 Observação do Aluno Fora da Sala de Aula .....	21
2.1.7 EOCA .....	21
2.1.8 Pareja Educativa .....	22
2.1.9 Eu e Meus Companheiros .....	23
2.1.10 Provas Pedagógicas: ditado e escrita .....	23
2.1.11 Avaliação de Leitura .....	24
2.1.12 Prova de Matemática .....	25
2.1.13 Provas do Diagnóstico Operatório .....	26
2.1.14 Hora do Jogo Diagnóstica .....	32
<b>3 RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO</b> .....	34
3.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO .....	35
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	38
<b>APÊNDICES</b> .....	39
<b>ANEXOS</b> .....	44

## INTRODUÇÃO

Os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J Boutonier e George Mauco. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças que apesar de inteligentes possuíam comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e dificuldades de aprendizagem (BOSSA, 2000, p. 39).

A psicopedagogia nasceu então como uma necessidade de atender crianças com dificuldades de aprendizagem cujas causas eram anteriormente estudadas pela medicina e psicologia.

A psicopedagogia chegou ao Brasil, na década de 70, e as dificuldades de aprendizagem nesta época eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) servindo para camuflar problemas sociopedagógicos (BOSSA, 2000, p. 48).

Diante deste breve histórico, a psicopedagogia visa estudar o processo de aprendizagem e suas dificuldades, tendo, portanto, um caráter terapêutico e preventivo. Deve atuar não só no âmbito escolar, mas também no meio institucional alcançando o desenvolvimento do grupo numa organização.

Este trabalho procura demonstrar como a psicopedagogia pode contribuir para o diagnóstico da dificuldade de aprendizagem de um adolescente, pois os sintomas apresentados podem demonstrar que os problemas de aprendizagem podem ser gerados por causas internas ou externas à estrutura individual e familiar da criança. Os problemas ocasionados por causas externas são chamados de problema de aprendizagem reativo, e os problemas de causas internas denominam-se de inibição ou sintoma.

O problema de aprendizagem que constitui um “sintoma” ou uma “inibição” toma forma em um indivíduo, afetando a dinâmica de articulação entre os níveis de inteligência, o desejo, o organismo e o corpo, redundando em um aprisionamento da inteligência...” o problema de aprendizagem reativo,” ao contrário, afeta o aprender do sujeito em suas manifestações, sem chegar a atrapalhar a inteligência: geralmente surge a partir do choque entre o aprendente e a instituição educativa. (FERNÁNDEZ, 1991, p.82)

Este estudo visa identificar as causas que dificultam a aprendizagem de WJ através da investigação por meio de entrevista com a família, com os educadores e com o próprio aprendente, além de avaliações pedagógicas e

psicopedagógicas realizadas com o adolescente no âmbito educacional onde o mesmo estuda.

WJ é um adolescente de 13anos de idade, e o objetivo principal deste relato monográfico foi de buscar seu histórico familiar, suas atitudes no contexto escolar, e as ações docentes, além de participar ativamente das ações educativas através de observações diretas, entrevistas e avaliações pedagógicas, a fim de apresentar resultados para o seu diagnóstico psicopedagógico.

Segundo Fernández (1991) o diagnóstico psicopedagógico tem a ver com o “olhar-conhecer a criança através da família”, pois a participação da família demonstra ser de grande utilidade para esclarecer com maior profundidade e em menos tempo os sintomas e as características dos problemas de aprendizagem.

O trabalho apresentado encontra-se dividido em três capítulos: Metodologia, Diagnóstico Psicopedagógico e Resultados Finais, onde se relata o campo de estágio bem como as técnicas e instrumentos utilizados e por fim os resultados obtidos e a devolutiva do diagnóstico provável a família e a escola do aprendente.

## 1 METODOLOGIA

### 1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O estudo de caso aqui apresentado foi realizado com um aluno da Escola Estadual DNM. Localizada na Rua Monteiro Lobato esquina com Rua 5 Vila João Luiz, município de Anápolis – GO.

A referida escola possui 7 salas de aula, bem arejadas com janelas grandes, boa conservação da sala e das carteiras, possui também TVs e DVDs, boa iluminação, ventilador de teto e quadro-negro. Possui uma sala de secretaria, sala do diretor (a), sala de professores, sala de informática, sala de professores, biblioteca, estacionamento para 6 carros, cozinha, 2 depósitos, quadra de esportes descoberta, pátio pequeno, uma área coberta com uma tenda e dois conjuntos de banheiros.

A unidade escolar atende hoje a um público de 429 alunos, do ensino fundamental e médio, conta com um quadro de 41 funcionários, dentre eles 1 secretário geral, 3 auxiliares de secretaria (sendo 1 em cada turno), diretora, vice diretora, 3 coordenadoras pedagógicas (1 para cada turno), bibliotecária, além de pessoal para serviços gerais e auxiliares de cozinha.

O público alvo da escola varia entre crianças, adolescentes e adultos, já que na mesma também se desenvolve o programa de ensino voltado ao EJA (educação para jovens e adultos). Em sua maioria o público atendido mora na redondeza escolar, sendo de famílias pertencentes a classe baixa e média.

### 1.2 TÉCNICAS

É através das técnicas que o profissional inicia sua investigação, a fim de, levantar hipóteses diagnósticas que serão confirmadas no decorrer do processo através de conhecimentos teóricos e práticos.

O psicopedagogo, através do diagnóstico clínico, irá identificar as causas dos problemas de aprendizagem. Para isto, ele usará de técnicas tais como: provas operatórias (Piaget), provas projetivas (desenhos), EOCA e anamnese.

Na linha da Epistemologia Convergente, Visca nos informa que o diagnóstico começa com a consulta inicial (dos pais ou do próprio paciente) e

encerra com a devolução (1987, p. 69). A seqüência diagnóstica é composta de uma Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), testes para averiguar a estrutura cognitiva e emocional, entrevista de anamnese e elaboração do informe psicopedagógico para o sujeito e para a família.

Os profissionais que optam pela linha da Epistemologia Convergente realizam a anamnese após as provas para que não haja “contaminação” pelo bombardeio de informações trazidas pela família, o que acabaria distorcendo o olhar sobre aquela criança e influenciando no resultado do diagnóstico. Porém, alguns profissionais iniciam o diagnóstico com a anamnese, contudo esta diferença não altera o resultado do diagnóstico, desde que o profissional acredite na linha em que escolheu para seu trabalho psicopedagógico.

No estudo de caso aqui apresentado foi adotada como modelo para a prática psicopedagógica a linha de investigação desenvolvida por Weiss (1992), iniciando o processo de investigação através da técnica da anamnese. Foram realizadas doze sessões com duração média de uma hora cada. Nesta etapa, foram realizados os testes de Anamnese, Entrevista com a professora e com o cliente; Pareja educativa; Eu e meus companheiros; Observações dentro e fora da sala de aula; Observações do material escolar; Avaliações Pedagógicas e Provas Operatórias.

O diagnóstico psicopedagógico buscou identificar os possíveis problemas de aprendizagem de WJ para que no final fosse possível realizar a devolutiva aos pais, a criança e a escola, e assim mencionar as recomendações e indicações que se farão necessárias ao melhor desenvolvimento da aprendizagem do adolescente em questão.

### 1.3 PROCEDIMENTOS

O estudo de caso foi desenvolvido através de sessões realizadas em um espaço fornecido pela Escola Estadual DNM, dentro de sua estrutura física, onde a meu ver pode ser usado como um lugar seguro para se experienciar alguns conflitos relacionais, utilizando o continente, o holding, oferecido pelo terapeuta.

Foi elaborado um cronograma de aplicações dos testes conforme sugerido por Weiss, que inicia o processo de diagnóstico pela anamnese.

No dia 10/05/2011, Anamnese.

No dia 11/05/2011, Observação de Campo.

No dia 12/05/2011, Investigação Escolar e Questionário para o Professor.

No dia 13/05/2011, Observação Dentro e Fora da Sala de Aula.

No dia 12/08/2011, Entrevista com o Cliente e Observação do Material Escolar.

No dia 15/08/2011, EOCA

No dia 16/08/2011, Pareja Educativa.

No dia 17/08/2011 Eu e Meus Companheiros.

No dia 18/08/2011 Provas Pedagógicas: de leitura, ditado e escrita.

No dia 19/08/2011 Provas de Matemática.

No dia 22/08/2011 Provas do Diagnóstico Operatório.

No dia 23/08/2011 Hora do Jogo Diagnóstica.

## 2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Fernández (1991) afirma que “o diagnóstico, para o terapeuta, deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista”. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário.

O diagnóstico psicopedagógico é um processo que busca analisar a situação do aluno com dificuldades dentro do contexto escolar e da sala de aula, e geralmente é composto por oito a dez sessões. Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico através de intervenções e da “... escuta psicopedagógica...”, para que “... se possa decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção”. (BOSSA, 2000, p. 24).

Para Weiss (2003, p. 32) “o objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social”.

Fernández em seu livro “A Inteligência aprisionada” (1991, p.37) especifica que o diagnóstico psicopedagógico de uma criança ou adolescente busca responder as interrogações particulares, tais como:

- a) Com que recursos contam para aprender;
- b) O que significa o conhecimento e o aprender no imaginário do sujeito e de sua família;
- c) Que papel foi designado por seus pais em relação ao aprender;
- d) Qual é a sua modalidade de aprendizagem;
- e) Qual é a sua posição frente ao não dito, ao oculto, ao secreto;
- f) Que função tem o não aprender para você e seu grupo familiar;
- g) Qual o significado das operações que constituem o sintoma;
- h) Como aprende e não aprende;
- i) O não aprender responde a um sintoma ou a uma resposta ao meio sócio-educativo.

De acordo com Fernández (1991), somente diante destes dados apontados através do diagnóstico psicopedagógico é que se podem encontrar as explicações sobre a origem das dificuldades de aprendizagem, sendo que não existe

uma única causa ou situação determinante, e o que tentamos encontrar então é a relação particular do sujeito com o conhecimento e qual o significado do aprender em sua vida.

## 2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Na prática psicopedagógica, os instrumentos utilizados são as técnicas aplicadas para se chegar ao diagnóstico psicopedagógico do cliente. Para realização do presente diagnóstico foram utilizadas como instrumentos as seguintes técnicas: anamnese, hora do jogo, EOCA, provas operatórias, provas pedagógicas, provas psicopedagógicas, análise do material escolar e questionário direcionado ao professor sobre o desempenho do educando no espaço escolar.

Na anamnese foram coletados os dados sobre a história de vida do adolescente desde informações precoces até os dias atuais.

A hora do jogo psicopedagógica serviu para coletar dados sobre o tipo de relação que o adolescente possui com o objeto de conhecimento.

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) possibilitou observar a situação de aprendizagem na criança, quanto à temática, e levantar hipóteses sobre as causas das dificuldades de aprendizagem e os devidos instrumentos de investigação a serem usados no diagnóstico.

As Provas Operatórias constitui-se de um conjunto de atividades que possibilita avaliar as estruturas cognitivas que o adolescente já adquiriu, mostrando o grau de aquisição de algumas noções cognitivas básicas que o mesmo é capaz de operar.

Foram aplicadas também Provas Pedagógicas com atividades específicas direcionadas à leitura, escrita e matemática.

As Provas Psicopedagógicas permitiram avaliar a representação social que a criança faz dos conhecimentos escolares, familiares e consigo mesma. Foram aplicadas: Pareja Educativa, que evidencia a relação vincular entre professor, aluno e objeto de conhecimento e Eu e Meus Companheiros, que demonstra vínculo da criança com os colegas de classe.

### 2.1.1 Anamnese

O objetivo da anamnese é colher dados relevantes sobre a história de vida do cliente, por isso Weiss a define como sendo uma entrevista capaz de levantar dados importantíssimos para a realização de um bom diagnóstico.

é ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. A visão familiar da história de vida do paciente traz seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente. (WEISS, 2002 p.61).

A anamnese não se limita a um simples questionário, ela nos permite trazer a memória informações importantes sobre o histórico de vida do cliente e da sua família. Mas para atingir esse objetivo é necessário acolher essa família que chega, e dar-lhe a possibilidade de escuta e compreensão de seu sofrer.

A anamnese deste estudo de caso foi realizada no dia 10 de maio de 2011 com a mãe de WJ de 13 anos, aluno da escola DNM/Aps, sendo que a mesma se queixava da dificuldade de aprendizagem de seu filho em relação às disciplinas de Português e Matemática.

Os dados coletados durante a anamnese demonstram que WJ nasceu de parto cesariana aos 9 meses completos sem ter sofrido qualquer dificuldade e que chorou logo ao nascer. WJ mamou no seio materno até os 3 anos e 4 meses de idade exageradamente inclusive a noite e fazia vômitos freqüentes, portanto só começou a comer comidas pastosas aos 8 meses de idade, sendo que a comida de sal só foi introduzida aos 10 meses de idade, sendo amassada porque a mãe tinha medo que o mesmo engasgasse.

Seu desenvolvimento ocorreu dentro do esperado. Firmou a cabeça aos três meses, sentou aos seis e engatinhou aos oito, andou e falou com onze meses e teve controle dos esfínteres aos dois anos de idade.

Sua mãe teve ajuda de uma amiga para cuidar dele quando a mesma estava trabalhando, sendo que a mesma veio a falecer quando o adolescente estava com 6 anos de idade, praticamente em seus braços, pois os dois encontravam-se sozinhos em casa e foi a própria criança quem saiu pela rua pedindo ajuda aos vizinhos.

O adolescente apresenta choro freqüente, possui sono agitado, com falas e choros e tem pesadelos constantemente.

WJ iniciou sua escolaridade na creche e passou a pré-escola aos 6 anos de idade, de lá para cá só mudou uma vez de escola, porém não vai bem nos estudos. O estabelecimento de vínculo afetivo com sua mãe foi reduzido e a circulação de conhecimento não foi favorecida, instalando-se então, uma modalidade de aprendizagem com pouca assimilação e acomodação (a criança assimila quando incorpora novas informações ao seu esquema de ação, e acomoda quando modifica o seu esquema para incorporar o objeto).

WJ desenvolveu uma rotina solitária, sem limites, poucas regras e poucos estímulos, porém recentemente sua irmã (de 17 anos) veio morar em sua casa e agora o adolescente conta com sua ajuda para realizar suas tarefas.

Não possui comunicação com a família, seu pai é sempre ausente e a mãe diz que tenta conversar com ele, porém briga e bate no mesmo.

Atualmente WJ começou a apresentar mudanças em relação a sua aparência, só quer andar bem arrumado e perfumado, o que para Vigotski, indica que na análise do funcionamento psicológico humano sempre estão interligadas ações e reações a respeito de afetividade e intelecto.

demonstra a existência de um sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada idéia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. (VYGOTSKY apud REGO, 2004, p.121).

Assim, nem os sentimentos são experimentados de maneira pura, sem envolvimento de processos cognitivos, nem a apreensão/representação da realidade é puramente cognitiva.

Para Piaget, afeto e cognição resultam de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes (1975, p. 265). Enquanto os esquemas afetivos levam à construção do caráter, os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência (PIAGET apud FARIA, 1993, p. 8).

A relação entre a aprendizagem e a afetividade, na visão piagetiana, embasa-se na afirmação de que não existe desenvolvimento intelectual sem afeto, por esse motivo o desenvolvimento de WJ pode ter sido comprometido a partir deste

parâmetro, já que o desenvolvimento afetivo do mesmo foi comprometido através da falta de relacionamento do mesmo com sua mãe e seu pai e com a morte de sua cuidadora.

Diante dos fatos abordados durante a anamnese chega-se ao primeiro sistema de hipóteses: em relação ao desenvolvimento cognitivo, onde os padrões de ação física e mental correspondem a estágios do desenvolvimento infantil sensório-motor (0 a 2 anos) e a inteligência assume forma de ações motoras WJ assume um desenvolvimento de forma normal, ao passo que em relação ao desenvolvimento afetivo, instaura-se um estado de não-diferenciação entre o eu/mãe/babá, já que o mesmo passava a maior parte de seu tempo com a babá e não com a mãe. Esses dados nos revelam que a primeira hipótese diagnóstica em relação ao problema de WJ é de ordem afetiva/emocional.

### **2.1.2 Entrevista com o Professor**

De acordo com Weiss (1992, p.18), a atuação Psicopedagógica busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

Por esse motivo essa entrevista com o professor possibilita ao psicopedagogo obter informações que possam vir a ajudar no seu diagnóstico, pois o professor em sua função é quem possui contato diário com o aluno.

A entrevista foi realizada no dia 12 de maio de 2011 com três professores do adolescente, a fim de se obter conhecimentos específicos da queixa escolar e do seu relacionamento com os colegas e professores.

Através da análise do questionário respondido pelos professores, sobre o desempenho do educando no espaço escolar, verificou-se quanto aos aspectos sociais, que WJ não apresenta dificuldades de socialização, sendo que nos jogos e brincadeiras, às vezes tem iniciativa, liderança e espírito esportivo. Não apresenta dificuldade quanto à aceitação de regras e limites.

No aspecto cognitivo (pedagógico) realiza seus trabalhos escolares somente com a ajuda da professora ou de algum colega da turma por apresentar dificuldade na estruturação dos textos. Sua letra é legível, porém um pouco trêmula e com inversões ou falta de algumas letras e possui leitura silábica vacilante com dificuldades na pontuação e acentuação.

### **2.1.3 Observação do Material Escolar**

Na análise do material escolar percebe-se que WJ possui responsabilidade e cuidado com seu material, pois o mesmo se encontra bem conservado, limpo e encapado.

Suas atividades correspondem ao ano escolar que o mesmo se encontra, porem suas tarefas não apresentam sinais de correções, existindo algumas atividades incompletas e sem respostas, além do mais as mesmas possuem muitos erros gramaticais na escrita, como falta ou troca de letras em diversas palavras.

Estas observações nos levam a constatação de que WJ em algum momento atrasou-se em relação ao seu ano escolar, distanciando-se assim do nível de compreensão dos conteúdos propostos.

### **2.1.4 Entrevista com o Cliente**

Esta entrevista é realizada entre o psicopedagogo e o aprendente, a fim de esclarecer ao mesmo os motivos pelo qual ele encontra ali. Neste momento é necessário que se crie um ambiente confortável e de amizade entre os dois, para que se compreenda de forma clara a queixa apresentada pela família e pela escola e também para se tornar possível a realização de um diagnóstico confiável.

Nesta entrevista WJ revelou que não gosta de matemática por considerar a matéria muito difícil, porém gosta de ler e jogar bola. Seus fins de semana são para brincar, mexer no computador e assistir televisão com o irmão mais novo, enquanto o pai trabalha, a irmã namora e a mãe assiste televisão.

### **2.1.5 Observação do Aluno Dentro da Sala de Aula**

Foi observado em sala de aula que o aluno permanece sentado em sua carteira durante toda a aula, conversa constantemente com os colegas, mas permanece em silêncio quando solicitado. Na hora de realizar as tarefas fica conversando e enrolando para não fazer. Senta-se curvado para frente ao escrever, e não faz perguntas à professora.

Percebe-se que WJ possui bastante dificuldade em resolver suas tarefas, então sempre pergunta as respostas aos seus colegas.

### 2.1.6 Observação do Aluno Fora da Sala de Aula

Observando WJ na hora do seu intervalo (fora da sala de aula) pude perceber que ele lancha rapidamente para brincar com seus colegas, passando todo o intervalo correndo pelo pátio da escola. Percebi que o adolescente brincou naturalmente com o seu grupo de amigos e não apresentou nenhuma dificuldade de relacionamento com crianças de outra sala e nem de idade diferente a sua.

### 2.1.7 EOCA

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) tem como objetivo avaliar o indivíduo através dos conhecimentos já adquiridos por ele, solicitando que o mesmo nos mostre o que ele já sabe fazer a partir dos materiais a ele fornecido. Neste momento a função do psicopedagogo é de observar seu nível de conhecimento através de suas atitudes, ansiedades, áreas de expressões, etc.

WJ iniciou a EOCA (anexo 7) com uma expressão de desconfiança, pegando a caixa de giz de cera e contando quantos tem, logo em seguida pergunta se pode pintar, eu respondo que sim, que o material é para ele utilizar como quiser e me mostrar o que sabe fazer.

O adolescente pega, portanto, lápis, borracha e papel e começa a desenhar silenciosamente um campo de futebol com seus jogadores e ao terminar pinta levemente seu desenho.

Diante disso peço-lhe que escreva o que está acontecendo no seu desenho, mas o adolescente se nega.

Peço-lhe então que me conte a história do seu desenho e ele responde que é um campo de futebol. Então insisto mais um pouco com as perguntas:

- Quem você seria neste jogo?

WJ aponta um dos bonecos desenhados e diz que é o Ronaldinho e gostaria de ser como ele porque ele joga muito bem.

- Quantos gols já foram feito no jogo?

- WJ: esta zero a zero, pois a partida ainda não iniciou.

Diante desta resposta peço ao adolescente que me escreva algo a respeito do que ele sabe fazer ou de futebol, mas ele me responde que seu desenho já está pronto e que o jogo ainda não começou.

WJ pega o material que utilizou guarda no seu devido lugar e não mexe em mais nada, dizendo que já terminou.

Ao analisar seu desenho percebo que todas as figuras encontram-se incompletas, sem mãos, pernas, pés e cabelos, porém seu tamanho condiz com o mesmo tamanho do restante das figuras.

Diante deste desenho percebo então que o adolescente encontra-se em um nível bem abaixo do esperado, apresentando um desenho muito pobre faltando detalhes essenciais ao corpo.

### **2.1.8 Pareja Educativa**

A técnica da Pareja Educativa, segundo Dias e Ziliotto (2007), “tem como objetivo investigar o vínculo afetivo dos alunos com os objetos de aprendizagem, com a pessoa que ensina e com a aprendizagem em si”.

A pareja educativa avalia os vínculos relacionais que podem interferir no processo de aprendizagem e constitui-se de desenhos elaborados pelo próprio aprendiz como forma de expressar seus sentimentos em relação ao mundo que o rodeia.

Solicitei que WJ desenhasse uma pessoa que aprende e uma que ensina, e depois que ele terminou pedi que colocasse a idade e o nome dessas pessoas, em seguida solicitei que fosse dado um título e que o mesmo escrevesse um pequeno texto relatando o que estava acontecendo.

Observei que WJ elaborou seu desenho com calma seguindo todos os passos solicitados. Em relação à modalidade de ensino, WJ centrou-se sobre a aprendizagem numa situação sistemática, pois seu desenho se passa em um ambiente escolar e o relato é condizente com seu desenho.

Percebi que WJ possui um vínculo regular de aprendizagem, pois aprendiz e ensinante se encontram lado a lado e o mesmo supervaloriza quem ensina porque a docente possui tamanho maior, porém percebi também através de seu relato que o adolescente não possui um bom vínculo de aprendizagem com a matemática, pois escreveu que a professora ia passar exercícios de matemática e o aluno foi apontar o lápis, indicando que ele não possui interesse pela matéria ou então a acha tão difícil que precisa preparar seu material antes.

### **2.1.9 Eu e Meus Companheiros**

Esta prova tem como objetivo indicar o vínculo do aprendente com seus colegas e/ou amigos, pois, quando alguém pertence a um grupo, sua aprendizagem não depende apenas de suas condições internas, mas está interligada aos vínculos que este estabelece com os membros do grupo.

Para a realização da prova Eu e Meus Companheiros foram solicitados ao aprendente que se desenhasse junto a seus companheiros e indicasse idade, nome de cada personagem e o relato com comentários sobre o que está acontecendo.

Nesta prova WJ apresentou um desenho com tamanho pequeno, que sugere que o vínculo de aprendizagem neste cenário também é relativamente pequeno.

Percebi que WJ e outros três colegas de sua faixa de idade possuem o mesmo tamanho, porém há um personagem principal em seu desenho se destacando por estar em tamanho maior, talvez por ter idade mais elevada, e/ou talvez por indicar sua valorização em relação ao grupo, sugerindo que o mesmo possa ser o líder deste grupo.

O comentário do desenho revela que WJ e seus colegas estão no intervalo escolar, brincando de jogar futebol, handebol e correndo, assim como o mesmo se sente mais a vontade como foi constatado na observação fora da sala de aula.

### **2.1.10 Provas Pedagógicas: ditado e escrita**

De acordo com Weiss:

A avaliação pedagógica não se limita ao conteúdo escolar. Como qualquer um dos outros momentos do diagnóstico, a conduta do paciente deve ser vista como uma expressão global em que se está pondo em foco o nível pedagógico, mas estarão juntos o seu funcionamento cognitivo e suas emoções, ligadas ao significado dos conteúdos e ações...É importante definir o nível pedagógico para se verificar a adequação à série que cursa (1992, p.90).

Durante a realização do ditado WJ utilizou o lápis corretamente, com pressão média e apresentando uma velocidade rápida na sua escrita. Também pude perceber que o aluno possui letra legível, às vezes com troca de letras, inversão de

letras que apresentam formas e ou/fonemas parecidos, apresentando uma escrita de nível 5 – Hipótese alfabética – já compreende que a escrita tem função social apesar de ainda escrever algumas palavras com trocas de letras.

### **2.1.11 Avaliação de Leitura**

De acordo com os PCNs (1997, p. 41):

a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Ao observar a leitura de WJ percebi uma velocidade e ritmo de leitura médio, com características vacilantes. Enquanto realiza a leitura apresenta omissão de letras e palavras, trocas e inversões, às vezes tenta adivinhar palavras e não obedece nenhuma pontuação.

Ao término da leitura pergunto se ele entendeu o que havia lido e WJ respondeu que sim. Mediante sua resposta perguntei-lhe então sobre o que se tratava o texto ele me respondeu corretamente que era sobre a história de um lobo bom, porém em algumas partes da interpretação ele só soube responder com a minha ajuda.

Os níveis estruturais da linguagem escrita podem explicar as diferenças individuais e os diferentes ritmos dos alunos. O nível pré-silábico: a criança ainda não estabelece relação entre a linguagem e a escrita; nível silábico: a criança compreende que as diferenças na representação da escrita esta relacionada ao som das palavras, e este se divide em: silábico sem valor sonoro - não define os sons das sílabas; silábico com valor sonoro - começa a entender e diferenciar os sons das sílabas; e os silábicos alfabéticos – avançam na compreensão e diferenciação do som das sílabas, ainda não escrevem e quando o fazem troca letras; e o último nível de leitura é o nível alfabético: a criança já compreende a relação da linguagem falada e da escrita.

O diagnóstico de WJ aponta que ele possui nível de leitura alfabético, embora ainda represente leitura vacilante, sendo necessário que ele tenha acesso a leituras de textos variados e que a mesma seja mais constante para que ele venha a superar essas dificuldades apresentadas.

### **2.1.12 Prova de Matemática**

A matemática tem grande influencia na vida e no processo educacional, pois desde os anos iniciais durante toda a vida o indivíduo terá acesso a situações problemas que utilizam dessa operação para serem solucionados.

Segundo Bossa (1994) “o ensino da matemática é uma necessidade impreterível em uma sociedade cada vez mais complexa e tecnicista, na qual é difícil encontrar espaços nos quais essa disciplina não tenha interferido”.

A avaliação pedagógica relacionada à matemática foi realizada com WJ, de acordo com exercícios do seu caderno, seguindo o conteúdo da sua série escolar, e diante da avaliação foi observado seu desempenho matemático nas seguintes áreas:

- **Grafismo Matemático:**

Quando WJ ordena as operações matemáticas, obedece os espaços correspondente a unidade, dezena e centena, também possui direção espacial seguindo a seqüência da direita para esquerda, porém ao calcular as operações se perde na posição dos números.

- **Dificuldade de leitura e compreensão do enunciado:**

Em relação à leitura e compreensão do enunciado WJ possui grande dificuldade e sempre pergunta o que deve ser feito. Percebi que seu raciocínio lógico matemático está bem abaixo do esperado para sua idade e ano escolar.

- **Código numérico:**

Conhece a sucessão dos números, apresentando estrutura temporal, porém ainda não consegue calcular mecanismos do sistema de numeração com potencia e nem frações. Esta característica representa pouco para sua idade

escolar, já que na observação do material escolar pude perceber que nas atividades de matemáticas estas operações já estão sendo utilizadas há algum tempo.

- Geometria:

Neste aspecto WJ encontra-se no seu nível escolar, pois conseguiu reconhecer as formas geométricas a ele apresentadas.

### **2.1.13 Provas do Diagnóstico Operatório**

Para Weiss (2003 p. 106):

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera.

Segundo essa mesma autora, encontra-se no nível I, crianças que apresentam ausência total de noção, ou seja, não atingiu o nível operatório. No nível II, as respostas vacilam, são instáveis ou incompletas. A criança tem um posicionamento firme, indo e vindo. Quando a criança dá respostas que demonstram a aquisição da noção, a criança responde com certeza, não mostra dúvida e é segura no seu posicionamento, sem vacilação, encontra-se no nível III.

Para a realização destas provas o avaliador terá que fazer observações detalhadas dos procedimentos da criança e/ou adolescente anotando suas falas, atitudes e soluções e argumentações. Isto será fundamental para a interpretação das condutas.

Com WJ foram aplicadas as seguintes provas:

#### **1. Prova de Classificação: Mudança de Critério (Dicotomia)**

Para prova de mudança de critério foram colocadas em cima de uma mesa figuras geométricas, sendo: seis círculos (pequenos), vermelhos e seis azuis; seis círculos (grandes), vermelhos e seis azuis; seis quadrados (pequenos), vermelhos e seis azuis; seis quadrados (grandes), vermelhos e

seis azuis. Todas as figuras foram colocadas em desordem sobre a mesa, sendo solicitado a WJ que as descrevesse.

- O que você está vendo?

- WJ – 1quadrado 1círculo vermelho 1quadrado vermelho, quadrados pequenos e círculos pequenos.

- Reúnam em grupos todas estas fichas para que possa ser formados grupos de iguais.

Na classificação WJ apresentou facilidade, separando por formas, tamanhos e cores.

Fazendo a dicotomia:

- Agora faça dois grupos usando todas as fichas.

WJ também teve facilidade, separando as fichas pelas formas e não pelas cores.

Analisando WJ fazendo grupos e reagrupando as figuras, percebe-se que ele ainda está no nível 2, que corresponde ao nível de pensamento intuitivo articulado, levando em consideração um único critério de classificação (forma, ou tamanho, ou a cor), estando abaixo do nível esperado para sua idade.

## **2. Prova de Classificação: Intersecção de Classe**

Com o material: 5 círculos vermelhos, 5 círculos azuis, 5 quadrados azuis e uma folha de papel, onde estão desenhados dois círculos, um preto e um verde, que entrecruzam-se, delimitando três partes, das quais uma é comum aos dois círculos. Foi desenvolvido o seguinte teste:

Foi exposto diante de WJ as fichas nos círculos em intersecção, sendo que, os círculos vermelhos e os quadrados azuis são posicionados nas partes exteriores e os círculos azuis, nas partes comuns. Foi solicitado que WJ observasse a disposição das figuras e em seguida nomeasse os mesmos.

WJ nomeou os grupos como sendo João (grupo das fichas quadradas) e Fernanda (grupo das fichas redondas). Depois segue-se o procedimento:

- Por que você acha que eu coloquei essas fichas no meio?

- WJ – por nada, (a toa)

- Há mais fichas quadradas ou redondas, ou número igual de fichas?

- WJ – mais fichas redondas.

- Você acha que tem mais, tem menos, ou tem o mesmo tanto de fichas quadradas ou fichas azuis? Como você sabe? Mostre-me:

- WJ – igual, porque tem 5 quadrados e 5 redondos.

- Você acha que tem mais, tem menos, ou tem o mesmo tanto de fichas redondas ou fichas azuis? Como você sabe? Mostre-me:

- WJ – igual, porque tem 5 redonda vermelha e 5 azuis.

O adolescente encontra-se no nível 1 – intuitivo global – só consegue responder as perguntas sobre classes não relacionadas, mas não pode compreender as perguntas referentes à inclusão e à intersecção.

### **3. Prova de Classificação: Inclusão de Classes**

Neste teste foi apresentado a WJ um ramo com 10 margaridas e 3 rosas vermelhas. Solicitei a ele que me dissesse o nome dessas flores, e WJ só conseguiu nomear as rosas. Então eu lhe disse que as outras flores chamavam-se margaridas, em seguida perguntei-lhe:

- Margaridas são flores?

- WJ – são.

- Rosas são flores?

- WJ – são.

- Você conhece outras flores? Quais?

- WJ – não.

- Neste ramo há mais margaridas ou flores? Como você sabe?

- WJ – mais margaridas, por nada.

- Existem duas crianças que querem fazer ramos. Uma faz ramos com as margaridas e a outra com as flores. Qual ramo tem mais flores?

- WJ – o de margaridas, porque as margaridas são maiores.

- Se eu te der as margaridas, o que sobra no meu ramo?

- WJ – as flores.

- Se eu te der flores, o que sobra no meu ramo?

- WJ – nada, pois as duas são flores.

- Eu vou fazer um ramo com todas as margaridas e você vai fazer um ramo com todas as flores. Quem terá o ramo maior? Como você sabe?

- WJ – o da margarida, porque o formato delas é maior.

A inclusão de classe é um tipo de classificação em que a criança compreende as relações entre conjuntos e subconjuntos, porém, WJ apresenta ausência da qualificação da inclusão, apresentando respostas de nível 1, coerentes com a faixa etária de 5/6 anos. O adolescente se mostrou incapaz de comparar o número de elementos de uma sub-classe com o de uma classe mais geral em que está incluída, exemplo disso é sua resposta quando diz que há mais margaridas do que flores.

#### **4. Prova de Conservação: Quantidade de Líquido (Transvazamento)**

Para este teste foram utilizados dois vidros iguais (A1 e A2), 1 copo estreito e mais alto (B), 1 copo largo e mais baixo (C), 4 copinhos iguais com  $\frac{1}{4}$  do volume de A1 e A2 (D1-D2-D3-D4) e 2 garrafas com água colorida de cores diferentes.

Inicia-se o teste mostrando a WJ os dois vidros iguais (A1 e A2), coloca-se água no copo A1 (de uma cor) e pede para que WJ coloque a mesma quantidade de água em A2 (de outra cor). A seguir foram feitas as seguintes perguntas:

- Se eu tomar esse líquido (A1) e você tomar aquele (A2), vamos tomar a mesma quantidade? Como você sabe?

- WJ – sim, porque tem a mesma quantidade.

No primeiro transvazamento coloca-se a água de A2 em B, e pergunta se a quantidade de bebida para tomar é a mesma, ou alguém terá mais ou menos? Como você sabe?

- WJ – não, porque você só trocou de copo.

- Mas, aqui (B) é mais estreito, e A2 é mais largo, por isso tem mais líquido em A2?

- WJ – não porque você só despejou deste copo aí no outro.

- E se eu voltar a água de (B) em (A2). Agora se bebermos esse líquido (A1) e (A2) vamos tomar a mesma quantidade? Como você sabe?

- WJ – sim, porque tudo é do mesmo tamanho.

No segundo transvazamento coloca-se a água de A2 em, C, e pergunta:

- Teremos a mesma quantidade de bebida para tomar? Como você sabe?

- WJ – tudo igual porque só trocou de copo.

- Se eu voltar o líquido nesse copo A2 haverá ou não a mesma quantidade que no A1?

- WJ – haverá.

Na terceira prova de transvazamento coloca-se a água de A2 em D1-D2-D3-D4 e pergunta;

- Teremos a mesma quantidade de bebida para tomar, ou alguém terá mais ou menos? Como você sabe?

- WJ – o mesmo tanto porque só trocou os copinhos.

- Se eu voltar o líquido nesse copo (A2), haverá ou não a mesma quantidade para beber que no outro (A1)?

- WJ – sim.

Na prova de transvazamento WJ encontra-se no nível 3 – pensamento operatório de nível concreto. O adolescente é capaz de identificar que as quantidades de líquidos são iguais.

## **5. Prova de Conservação: Quantidade de Matéria**

Foi entregue a WJ duas bolas de modelar de cores diferentes e pediu-se para que ele igualasse as duas bolas para que tenham a mesma quantidade. Depois disto para a primeira transformação de uma das massas em salsicha questionou-se:

- E agora, há o mesmo tanto de massa na bola e na salsicha?

Alguma tem mais ou menos? Como você sabe?

- WJ – sim porque só mudou o formato.

Foi feita uma contra-argumentação dizendo que a salsicha era mais comprida, sendo assim será que não haveria mais massa na salsicha que na bola?

- WJ – não porque só mudou o formato.

Tanto na primeira, segunda e terceira transformação WJ percebe que só mudam as formas e que a quantidade de massa continua a mesma, portanto encontra-se no nível 3 de conservação de quantidade de matéria, conduta própria de um pesamento operatório concreto.

## **6. Prova de Conservação: Peso**

Antes de iniciar o teste foi verificado se WJ conhecia as relações de peso indicadas pela balança. Foi entregue a ela duas massas, uma de cor verde e outra de cor vermelha, onde ele fez duas bolas, verificando o peso das mesmas com o auxílio da balança.

Depois de constatado o mesmo peso, partiu, então para a primeira transformação. Fiz uma salsicha com uma das bolas de WJ fingindo que iria pesá-la, dizendo:

- Você acha que a salsicha pesa o mesmo que a bola? Como você sabe?

- WJ – sim, porque só muda o formato.

- Alguma das duas tem mais ou tem menos que a outra? Como você sabe?

- WJ – igual, só mudou o formato.

Na contra-argumentação WJ demonstra irreduzível, dizendo que só muda o formato.

Na segunda e terceira transformação WJ também se mantém irreduzível em sua resposta, dizendo que só mudamos o formato, porém o peso continua o mesmo. Resposta de nível 3 para conservação do peso, próprias de um nível operatório concreto do 2º momento, ou seja, a partir dos 8/9 anos.

## **7. Prova de Conservação: Volume**

Nessa prova foram utilizados dois copos iguais, com água até o mesmo nível (2/4) e duas bolas de massa plástica.

WJ constatou a igualdade do nível da água nos dois copos e com as massas, fez duas bolas iguais conforme solicitado a ele.

- Se pusermos esta bola dentro do copo, o que acontecerá com a água que está ai dentro? Como você sabe?

- WJ – a água vai subir, porque se eu colocar uma coisa pesada vai aumentar.

- E se pusermos esta outra bolinha, neste outro copo, o que acontecerá com a água que está ai dentro? Como você sabe?

- WJ – a água também vai subir.

Ao transformar uma das bolas em salsicha, foi perguntado novamente:

E agora, se colocar a salsicha dentro do copo você acha que a água subirá da mesma forma? Como você sabe?

- WJ – vai subir do mesmo jeito porque ela vai para baixo e a água sobe.

Tanto na primeira, segunda e terceira transformação WJ diz que a água subiria de forma igual, pois só mudam o formato das massas e não a sua quantidade.

Resposta de nível 3 – conservação de volume, a partir de 11/12 anos. Para cada uma das transformações o volume é julgado igual.

### **2.1.14 Hora do Jogo Diagnóstica**

O estudo de caso aqui representado trata-se de um adolescente de 13 anos de idade, com queixa familiar e escolar de dificuldades no ensino de Português e Matemática.

Na sessão hora do jogo WJ chegou e como de costume sentou e ficou esperando que eu indicasse o que seria feito, então abri a caixa lúdica e disse a ele que ali dentro estavam vários materiais, pedagógicos, revistas, livros, quebra-cabeças, enfim diversos tipos de brinquedos com os quais ele poderia brincar e/ou fazer o que quisesse, pois eu apenas o observaria e anotaria alguns pontos interessantes ao avanço do nosso diagnóstico.

WJ observou bem a caixa, e pegou uma bola que era um quebra-cabeça, desmontou-a e ficou uns 10 minutos tentando montá-la novamente até conseguir. Quando conseguiu, sorriu e disse:

-WJ – nossa ainda bem que terminei achei que não fosse conseguir.

- Mas porque você achou isso?

-WJ – porque é um quebra cabeça difícil.

Então o adolescente pega um jogo de memória e começa a montá-lo na mesa.

- Você gosta desse jogo?

- WJ – sim, é legal.

- E você sabe jogá-lo?

WJ – sim, é só formar os pares corretos abrindo uma carta de cada vez.

O adolescente brinca até formar todos os pares, enquanto isso observo que sua memória de percepção é lenta, pois apesar de já ter aberto determinada carta as vezes erra sua localização, não consegue lembrar onde ela se encontra, demorando para terminar o jogo.

Depois WJ encontra na caixa um livro de história que possui quebra-cabeça, e apesar das peças do mesmo serem grandes e de fácil montagem pois existe o desenho em baixo e coloca-se as peças em cima formando a gravura, WJ gasta o restante de seu tempo tentando achar os locais exatos das peças do quebra-cabeça.

Após terminar a montagem do quebra cabeça e percebendo que seu tempo já tinha se esgotado WJ guarda todos os objetos na caixa deixando-a muito bem organizada.

Percebe-se diante da ação de WJ que o mesmo possui medo de errar e frustração diante do difícil, pois acha que não será capaz de conseguir colando-se em uma situação de inferioridade.

### 3 RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

Percebe-se que em algum momento de sua vida WJ teve dificuldades para acompanhar sua turma, já que possui em seu histórico escolar duas repetições e encontra-se atrasado em relação a sua idade (13 anos 6º ano do ensino fundamental). Até porque seu diagnóstico psicopedagógico nos revelar claramente que os níveis pedagógicos alcançados por ele não condizem com sua idade cronológica.

Acredito que WJ se encontra com problemas de aprendizagem-sintoma, pois apresenta alterações no aprender caracterizadas pela inibição da inteligência.

Fernández (1991, p. 86):

O sintoma na aprendizagem tem um caráter diferente e uma especificidade particular em relação aos outros sintomas... O que se atrapa é a inteligência, e mais precisamente a capacidade de aprender, que não é uma parte do corpo nem uma função corporal. A estrutura inteligente forma parte do inconsciente, e a aprendizagem é uma função em que participam tanto a estrutura inteligente como a estrutura desejanje, ambas inconscientes.

Fica claro então que se WJ possui um problema de aprendizagem-sintoma, então o que afeta sua inteligência está ligado ao conhecer, ao mostrar ou não mostrar, ao apropriar-se para então ocorrer à aprendizagem.

De acordo com Fernández (1991) no sintoma, a modalidade de aprendizagem alude ao conflito e ao desequilíbrio, apresentando-se como hiperassimilação/hipoacomodação ou, hipoassimilação/hiperacomodação.

Podemos descrever a hipoassimilação como uma pobreza de contato com o objeto que redunde em esquemas de objeto empobrecidos, déficit lúdica e criativo. A hiperacomodação: pobreza de contato com a subjetividade, superestimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência acrítica às normas, submissão. A hipoacomodação: pobreza de contato com o objeto, dificuldade na internalização de imagens, a criança sofreu a falta de estimulação ou o abandono. A hiperassimilação: predomínio da subjetivização, desrealização do pensamento, dificuldade para resignar-se. (FERNÁNDEZ 1991, p.110).

Neste contexto chega-se a conclusão de que a modalidade de aprendizagem de WJ é de Hipoacomodação e Hiperassimilação. Hipoacomodação por possuir dificuldade na internalização de imagens e falta de estimulação e hiperassimilação pelo predomínio da subjetividade, desrealização do pensamento e dificuldade para resignar-se.

### 3.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

#### 1 Dados Pessoais

Aprendente: WJ

Data de nascimento: 27 de Abril de 1998 (13 anos completos)

Escola: DNM      Série: 6º ano

#### 2 Motivo do Encaminhamento

Queixa da mãe: WJ possui muita dificuldade em português e matemática.

Queixa da Escola: O adolescente possui dificuldade na disciplina de Português, na leitura e interpretação e na escrita copia faltando ou trocando letras e na Matemática não consegue realizar as tarefas.

#### 3 Tempo de Investigação

Período de Avaliação: 10/05/2011 a 23/08/2011

Número de sessões: 14 sessões

#### 4 Instrumentos Utilizados

Os instrumentos utilizados para realização da análise foram:

Anamnese

Observação de Campo

Investigação Escolar

Questionário para o Professor

Observação Dentro e Fora da Sala de Aula

Entrevista com o Cliente

Observação do Material Escolar

EOCA

Pareja Educativa

Eu e Meus Companheiros

Provas Pedagógicas: de leitura, ditado e escrita

Provas de Matemática.

Provas do Diagnóstico Operatório

Hora do Jogo Diagnóstica

## 5 Análise dos Resultados nos aspectos:

- Aspecto afetivo/emocional:

WJ demonstra através dos testes pareja educativa e eu e meus companheiros que é uma criança que possui um bom vínculo afetivo com os professores e seus colegas de sala e da escola, porém nos testes projetivos WJ caracteriza-se com bloqueios e com sentimentos de inferioridade.

- Aspecto social/cultural

Como WJ vem de uma família com baixa renda, pai moto taxista e mãe doméstica (não consegue trabalhar por causa de problemas na coluna), apresenta assim grande pobreza de expressão e criatividade, pois não possui contato com objetos de aprendizagem, tais como: passeios, visitas a biblioteca, shopping ou ao cinema e nem mesmo possuem algum tipo de livro para que compartilhem de leituras em casa.

- Aspecto corporal

Em relação ao aspecto corporal WJ é um adolescente que apresenta equilíbrio corporal, adequação motora a sua etapa de evolução, possui facilidade de manejo com os objetos não deixando cair, não acalca o lápis na folha, fala em tom médio de voz. Enfim, WJ apresentou motricidade independente.

- Aspecto cognitivo pedagógico

WJ é um adolescente de 13 anos de idade, cursando o 6º ano do ensino fundamental e possui leitura vacilante e escrita com omissões e trocas de letras; na matemática encontra-se em um nível pedagógico bem abaixo do esperado para sua idade, pois possui uma grande pobreza de raciocínio lógico em relação à formação de novos conjuntos, demonstrando nível cognitivo abaixo do esperado e com incompatibilidade com sua idade e ano escolar.

## 6 Síntese dos Resultados

A 1ª hipótese diagnosticada foi de caráter afetivo/emocional.

A 2ª hipótese diagnosticada foi de caráter pedagógico.

A 3ª hipótese diagnosticada foi de caráter pedagógico.

## **7 Recomendações e Indicações**

Como a condição apresentada por WJ é de ordem hiperassimilativa/hipoacomodativa, recomendo a escola que utilize como estratégia interventiva atividades objetivas, que o conectem com o real. Também sugiro que seja elaborado um cronograma de leitura, para que o adolescente desenvolva sua linguagem oral e escrita.

Encaminho o adolescente a um acompanhamento psicológico para os problemas de ordem afetivo/emocional, por se mostrar com sentimentos de insegurança e intolerância a frustração.

Encaminho o mesmo a um acompanhamento pedagogo fora da sala de aula, para auxiliá-lo no desenvolvimento de suas tarefas.

E finalmente aos pais recomendo que acompanhem mais de perto as atividades desenvolvidas por WJ estabelecendo horários e rotinas de estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática - Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a partir da prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DIAS, Edilene & ZILLOTTO, Gisele. **O olhar e a escuta psicopedagógica frente aos processos de ensino-aprendizagem**. Revista Autonomia. Curitiba, vol. 1, 2007, p.11-25.

FARIA, Anália Rodrigues de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 2ª ed., São Paulo: Ática, 1993.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – **Língua Portuguesa**: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

REGO, T. C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_, T. C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VISCA, J.L. **Clínica Psicopedagógica**: A Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_, J.L. **Clínica Psicopedagógica**: A Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

\_\_\_\_\_, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 9ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

\_\_\_\_\_, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica**: Uma Visão Diagnóstica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

## **APÊNDICES**

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E**  
**INSTITUCIONAL**

**TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, Bonia Vieira da Silva Amorim

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ~~VIII~~ Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de 10, 05 de 2011 a ----outubro de 2011 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, 10, de 05 2011

Assinatura

Bonia Vieira da Silva Amorim

C.P.F.: 908379241-20

R.G.: 4054751

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**Profissional:** Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

**Estagiário:** Jenia Vieira da Silva Amorim

Eu, W. J. P. C. aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, 13 de maio de 2011.

Jenia

Assinatura do participante

Ana Maria Vieira de Souza

Assinatura do Profissional Responsável

W. J. P. C.

Assinatura do Aluno Responsável

Ana Maria Vieira de Souza  
Psicopedagoga  
CONSEPE - 07/1994 - 994200

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO**  
**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**

**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO**

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
Campo de Estágio	
Col. Est. Durval Nunes da Mata	
Nome do professor-supervisor	
ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA	
Nome do profissional de campo	
Laurivânia A. de Melo Alves	
Nome do estagiário	
Bonia Flávia da Silva Amorim	

**2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (*1)
30/05/11	2:00	Anamnese	Maria da Cruz
31/05/11	3:00	Obs. na Instituição	Rebenthes
32/05/11	3:00	Investigação Escolar e Quest. p/ Professores	Rebenthes
33/05/11	4:00	Obs. do aluno dentro e fora do Aulão	Rebenthes
12/08/11	1:00	Ent. cl. cliente	Rebenthes
12/08/11	1:00	obs. mat. escolar	Rebenthes
15/08/11	2:00	GOCA	Rebenthes
16/08/11	1:30	Par. Educativa	Rebenthes
17/08/11	1:30	Eu e meus comp.	Rebenthes

(\*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:

**Estágios em instituições conveniadas:** O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO**  
**Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA**

**Controle da frequência do aluno nas atividades de campo**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO**

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
<b>Campo de Estágio</b>	
Pol. Gest. D. N. M.	
<b>Nome do professor-supervisor</b>	
ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA	
<b>Nome do profissional de campo</b>	
Rocivânia A. de Melo Alves	
<b>Nome do estagiário</b>	
Jônia Vieira da Silva Amorim	

**2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO**

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (*1)
18/08/11	2:00	Obs. leit. lit. escrita	hebeelles
19/08/11	3:00	Prova matemát.	hebeelles
22/08/11	2:30	Pr. de diag. - operat.	hebeelles
23/08/11	3:30	Hora do jogo diag.	hebeelles
/			
/			
/			
/			
/			

(\*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:

**Estágios em instituições conveniadas:** O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

## **ANEXOS**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
INSTITUCIONAL E CLÍNICA  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**ROTEIRO DE ANAMNESE**

**A - IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do cliente: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_ Fone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Celulares Pai: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Mãe: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**

• PAI: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

• Mãe: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_

**B-1-RESPONSÁVEIS:**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de Parentesco: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B-2- IRMÃOS:** (citar idade, sexo, escolaridade)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**B-3- PARENTESCO:**

- Há parentesco entre os pais?\_\_\_\_\_Se sim, qual é o grau deste parentesco?\_\_\_\_\_
- ( ) Pais Casados ( ) Separados ( ) Pai Ausente Motivo:\_\_\_\_\_
- ( ) Mãe Ausente Motivo:\_\_\_\_\_
- Pais adotivos( ) Com que idade (da criança) assumiram a guarda?\_\_\_\_\_
- Qual(ais) o(s) motivo(s) que levaram a adotar uma criança?\_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- A condição de filho(a) adotado(a) é sabida pela criança? ( ) Sim ( ) Não
- Se **Sim**, desde quando tomou conhecimento?\_\_\_\_\_
- Qual foi a reação?\_\_\_\_\_
- Se **Não**, qual(ais) o(s) motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento?\_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

**C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:** (especificar época dos itens assinalados)

- Gravidez planejada ( ) Sim ( ) Não
- **Houve:** Quedas ( ) Sim ( ) Não; Ameaças de Aborto ( ) Sim (com quantos meses)?\_\_\_\_\_ ( ) Não
- Alguna doença? ( ) Sim Qual(is)\_\_\_\_\_ ( ) Não
- Uso de medicamentos ( ) Sim (qual(is)\_\_\_\_\_ ( ) Não
- Raio X ( ) Sim (com quantos meses)? \_\_\_\_\_
- Evolução da gravidez:
- Visitas periódicas(mensais) ao médico (PRE-NATAL): ( ) Sim ( ) Não
- As visitas aconteceram mensalmente? ( ) Sim ( ) Não
- Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? ( ) Sim Quantos?\_\_\_\_\_ ( ) Não
- Fumava: ( ) Sim Quantos cigarros?\_\_\_\_\_ ( ) Não
- Bebida Alcoólica: ( ) Sim Quantos copos?\_\_\_\_\_ ( ) Não
- Fez ultra-sonografia? ( ) Sim Quantas?\_\_\_\_\_ ( ) Não Para que e Por que?\_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

- O bebê mexia muito?

( ) Sim Quando? \_\_\_\_\_ ( ) Não

#### D-CONDICÕES DO PARTO:

- Prematuro( ); Com os nove meses completos( ); Bolsa estourou em casa( )
- Em Casa ( ) Quem fez o parto? \_\_\_\_\_
- No Hospital ( )

Parto: ( ) Normal ( ) Cezariana ( ) Demorado ( ) Rápido

( ) Forçado ( ) Com Fórceps

- Ao nascer a criança chorou logo? ( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_

#### E- CONDICÕES DO NASCIMENTO:

- Chorou ( ) Sim ( ) Não
- Cianose (pele azulada/roxa) ( ) Sim ( ) Não
- Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

Icterícia ( ) Sim ( ) Não

Convulsão( ) Sim ( ) Não

#### F – ALIMENTAÇÃO:

- Depois de quantas horas de nascido(a) chegou para mamar a primeira vez? \_\_\_\_\_ horas
- Dificuldades para sugar o bico do seio? ( ) Sim ( ) Não
- Rejeição ao bico? ( ) Sim ( ) Não
- Sugou muito forte? ( ) Sim ( ) Não
- Sugou com dificuldade? ( ) Sim ( ) Não
- Adormecia ao seio? ( ) Sim ( ) Não
- Às vezes não mamava mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta?  
( ) Sim ( ) Não
- Mamava com exagero? ( ) Sim ( ) Não
- Mamava de madrugada? ( ) Sim ( ) Não Até o \_\_\_\_\_ mês.
- Fazia vômitos? ( ) Sim ( ) Não

- Prisão de ventre? ( ) Sim ( ) Não      Muita? ( ) Sim ( ) Não
- Quando começou a comer comidas pastosas? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_\_  
Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_  
Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira( ) ou amassada( )  
Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_  
Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_
- Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Caso não tenha amamentado no seio, por quê?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Aconselhada por quem?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**G – DESENVOLVIMENTO:** (responde em meses ou idade (anos))

- Comportamento: ( ) muito quieto ( ) agitado ( ) choro freqüente ( ) calmo
- Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_ meses
- 1º dentinho \_\_\_\_\_ meses; babou até \_\_\_\_\_ meses.
- Regurgitava? \_\_\_\_\_ quando? \_\_\_\_\_
- Sentou-se aos \_\_\_\_\_ meses
- Engatinhou aos \_\_\_\_\_ meses
- Andou aos \_\_\_\_\_ meses
- Mão que começou a usar com mais freqüência: ( ) direita ( ) esquerda
- Falou aos \_\_\_\_\_ meses
- Controle das fezes aos \_\_\_\_\_ meses

- Controle da urina durante o dia aos \_\_\_\_\_anos
- Controle da urina a noite aos \_\_\_\_\_anos
- Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem)\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Deficiência na fala: ( )Sim ( )Não

Se Sim, quais?\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Convulsões com febre: ( )Sim ( )Não

Se Sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Convulsões sem febre: ( )Sim ( )Não

Se Sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Doenças – Quais?\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Internações: ( )Sim ( )Não

Se Sim, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

#### **H – SONO:**

- ( )tranquilo ( )agitado ( )difícil

com interrupções: ( )durante o dia ( )à noite

- ( )Dorme bem ( )mexe muito ( )resmunga ( )range os dentes
- ( )fala/grita ( )chora ( )ri

- Sonambulismo? ( )sim ( )não

- Tem pesadelos constantes? ( )sim ( )não

- Dorme no quarto dos pais? ( )sim ( )não

- Precisa de companhia até “pegar” no sono? ( )sim ( )não

- Levanta-se a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos? ( )sim ( )não
- Tem companhia de (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto?  
( )sim ( )não

### I – MANIPULAÇÕES:

- Usou chupeta? ( )sim ( )não Tempo:\_\_\_\_\_
- Chupou/chupa o dedo? ( )sim ( )não Tempo:\_\_\_\_\_
- Roeu ou rói unhas? ( )sim ( )não Quando:\_\_\_\_\_
- Arranca cabelos? ( )sim ( )não Quando:\_\_\_\_\_
- Pisca o(s) olhos (num gesto de tique) ( )sim ( )não Quando:\_\_\_\_\_
- Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---



---



---



---

### J – SEXUALIDADE:

- Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? ( )sim ( )não
- Prefere(ria) brincar sozinho(a)? ( )sim ( )não
- Com freqüência, larga(va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? ( )sim ( )não
- Socializa(va) os seus brinquedos? ( )sim ( )não
- Recebe(ia), com freqüência a visita de amigos? ( )sim ( )não
- Visita(va) com freqüência a casa dos amigos? ( )sim ( )não
- Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? ( )sim ( )não
- Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá...? ( )sim ( )não
- Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? ( )sim ( )não
- Faz amigos facilmente? ( )sim ( )não
- Tem amigos? ( )sim ( )não
- Conserva as amizades? ( )sim ( )não

- Atualmente, como está a socialização dele(a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (procure descrever)

---

---

---

- Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu filho(a):(continue sendo fiel as informações!)

---

---

---

- Descreva um dia de seu filho(a) com um colega:(continue sendo fiel as informações!)

---

---

---

- Descreva um Domingo de seu filho(a) (continue sendo fiel as informações!)

---

---

---

### **M – RELAÇÕES AFETIVAS:**

Descreva quando ocorre, e torna-se incomodo:

- Choros:\_\_\_\_\_
- 
- 

- Mentiras:\_\_\_\_\_
- 
- 

- Fantasias:\_\_\_\_\_
- 
- 

- Emoções:\_\_\_\_\_
- 
-

Quando ocorre demonstrações de:

- Carinho: Com quem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Piedade: De quem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Raiva/ódio: De quem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Ciúmes: De quem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Inveja: De quem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Amizade: Com quem? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- Prefere amigos: ( ) mais velhos      ( ) mais novos      ( ) mesma idade

• Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com seus amigos:

Mais velhos? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Mais novos? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Da mesma idade? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- E quanto aos animais? Possui algum(ns)? Qual(is)?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **N – ESCOLARIDADE**

- Frequentou creches?      ( ) sim      ( ) não
- Frequentou maternal?      ( ) sim      ( ) não
- Frequentou pré-escola?      ( ) sim      ( ) não
- Mudou muito de escola?      ( ) sim      ( ) não

- Vai bem na escola? ( )sim ( )não
- Gosta da escola? ( )sim ( )não ( )às vezes
- Recebe ajuda para fazer as tarefas? ( )sim ( )não ( )às vezes
- Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente?  
( )sim ( )não. Quem?\_\_\_\_\_

- Procura estar em destaque na sala de aula? ( )sim ( )não.

Quando?\_\_\_\_\_

- Gosta do professor(a)? ( )sim. Por quê?\_\_\_\_\_

( )não. Por quê?\_\_\_\_\_

- se é primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

---



---



---

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

- Ao Colégio:

---



---

- Aos Colegas:

---



---

- Aos Professores:

---



---

- Às Matérias:

---



---

- A Si Mesmo:

---



---

- À Família?

Pai:\_\_\_\_\_

---



---

Mãe: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Irmãos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**O – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU(SUA) FILHO(A)?**

- |                                       |   |   |  |
|---------------------------------------|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> )Atento      | <input type="checkbox"/> )Lento         | <input type="checkbox"/> )Persistente       | <input type="checkbox"/> )Criativo     |
| <input type="checkbox"/> )Observador  | <input type="checkbox"/> )Cruel         | <input type="checkbox"/> )Crítico           | <input type="checkbox"/> )Agressivo    |
| <input type="checkbox"/> )Descuidado  | <input type="checkbox"/> )Sociável      | <input type="checkbox"/> )Curioso           | <input type="checkbox"/> )Mimado       |
| <input type="checkbox"/> )Cuidadoso   | <input type="checkbox"/> )Sensível      | <input type="checkbox"/> )Desinteressado(A) | <input type="checkbox"/> )Inseguro     |
| <input type="checkbox"/> )Cauteloso   | <input type="checkbox"/> )Rápido        | <input type="checkbox"/> )Inquieto          | <input type="checkbox"/> )Carinhoso    |
| <input type="checkbox"/> )Impetuoso   | <input type="checkbox"/> )Ativo         | <input type="checkbox"/> )Introspectivo     | <input type="checkbox"/> )Chorão       |
| <input type="checkbox"/> )Indiferente | <input type="checkbox"/> )Participativo | <input type="checkbox"/> )Teimoso           | <input type="checkbox"/> )Independente |
| <input type="checkbox"/> )Preocupado  | <input type="checkbox"/> )Interessado   | <input type="checkbox"/> )Submisso          | <input type="checkbox"/> )Dissimulado  |
| <input type="checkbox"/> )Asseado     | <input type="checkbox"/> )Esperto       | <input type="checkbox"/> )Mandão            |  |

**OBSERVAÇÃO DE CAMPO**  
**Observação na Instituição – ROTEIRO**  
**DATA \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_**

**1ª ETAPA: - ENTREVISTA**

**1- IDENTIFICAÇÃO**

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

**2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**3.-HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:**

Período Matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período Vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período Noturno : das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

**4-UNIVERSO ESTUDANTIL:**

Quantidade de Alunos:

Período Matutino: ( \_\_\_\_\_ ) Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período Vespertino: ( \_\_\_\_\_ ) Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período Noturno: ( \_\_\_\_\_ ) Faixa etária: \_\_\_\_\_

TO TA L: \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_ (Predominância) \_\_\_\_\_

Nível Sócio-Econômico-Cultura!: \_\_\_\_\_

Regime de Atendimento (por turnos/ internato/ semi-internato, etc) \_\_\_\_\_

**5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:** é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desenvolvidas cada uma, como: carga horária/período/freqüência. Se possível apresentar o organograma da Estrutura organizacional da Instituição.

Hierarquia Administrativa: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Hierarquia do Pessoal Técnico: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**2ª ETAPA: - ESTRUTURA FÍSICA**

Tipos de dependências: \_\_\_\_\_

Salas de aulas: \_\_\_\_\_

Número e tamanho: \_\_\_\_\_

Estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

pátio de recreação/brinquedos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

banheiros: \_\_\_\_\_

SALA DE AULA DO APRENDIZ EM ESTUDO: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**3º ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

os alunos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

os professores e equipe: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

os pais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

comunidade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

os alunos com problemas de aprendizagem: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ASSINATURA: Diretora ou Responsável: \_\_\_\_\_

## INVESTIGAÇÃO ESCOLAR – “QUEIXAS”

### ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS; COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do(a) Aprendiz (iniciais): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

Nome da Escola (iniciais): \_\_\_\_\_ Ensino: ( ) Fundamental ( ) Médio

Professora: \_\_\_\_\_

(Favor marcar com um círculo o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento).

SINAL	CORRESPONDE
-	Não apresenta
+	Apresenta ocasionalmente
++	Apresenta frequentemente
+++	Apresenta muito

#### ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não pára quieto durante a explicação do(a) professor(a)..... - + ++ +++

Não pára quieto durante a explicação de tarefas..... - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira)..... - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)..... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira)..... - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (pisar, barulhos com a boca)..... - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas..... - + ++ +++

Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas)..... - + ++ +++

Intolerância à frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas)..... - + ++ +++

Agressividade com colegas.....- + ++ +++  
 Agressividade com adultos (professores)..... - + ++ +++  
 Agressividade com objetos e/ou animais..... - + ++ +++

Timidez com os colegas..... - + ++ +++  
 Timidez com os alunos..... - + ++ +++

Choro..... - + ++ +++  
 • Freqüente..... - + ++ +++  
 Quando e por quê? \_\_\_\_\_

Crises de birras..... - + ++ +++  
 Quando e por quê? \_\_\_\_\_

Auto-estima: Sempre rebaixada..... - + ++ +++  
 Sempre em alta..... - + ++ +++

### **ASPECTOS COGNITIVOS (PEDAGÓGICOS):**

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)..... - + ++ +++

#### ESCRITA:

a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras..... - + ++ +++  
 b) disgrafia (letra feia, trêmula)..... - + ++ +++  
 c) números malfeitos, sem ordem..... - + ++ +++  
 d) escreve fora da pauta (entre as linhas)..... - + ++ +++  
 e) escreve fora da pauta (sobe e desce linha)..... - + ++ +++  
 f) escreve com facilidade as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-  
 as baixo) ..... - + ++ +++  
 g) caderno sujo, rasgado (tanto apagar)..... - + ++ +++

#### LEITURA:

a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras..... - + ++ +++  
 b) inventa palavras ou sinônimos..... - + ++ +++  
 c) leitura sem ritmo, pontuação, pressa..... - + ++ +++  
 d) oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido)..... - + ++ +++  
 e) material para leitura próximo aos olhos..... - + ++ +++

- f) linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico) ..... - + ++ +++

### RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

#### CÁLCULO:

- a) dificuldade no aprendizado da aritmética..... - + ++ +++  
 b) troca o algarismo..... - + ++ +++  
 c) é capaz de seriar, ordenar e classificar..... - + ++ +++  
 d) associa/agrupa..... - + ++ +++  
 e) reparte/separa/exclui..... - + ++ +++  
 f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)..... - + ++ +++  
 g) dispensa recursos (materiais concretos) para cálculos (mentais e/ou de registros)..... - + ++ +++

### **ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE):**

- a) sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... - + ++ +++  
 b) participa das atividades de grupos (em classe)..... - + ++ +++  
     participa das atividades de grupos (horário do recreio)..... - + ++ +++  
 c) impõe suas idéias..... - + ++ +++  
 d) ouve as idéias dos colegas..... - + ++ +++  
 e) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer..... - + ++ +++  
 f) guarda segredos..... - + ++ +++  
 g) esta sempre contando o que os outros estão fazendo..... - + ++ +++  
 h) suas amizades são, de preferência, com crianças: do mesmo sexo.... - + ++ +++  
     maiores..... - + ++ +++  
     menores..... - + ++ +++  
 i) suas brincadeiras são aceitas pelos colegas..... - + ++ +++  
 j) aceita sugestões de outras brincadeiras..... - + ++ +++  
 l) percebe a realidade e responde a ela, adequadamente..... - + ++ +++  
 m) motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela)..... - + ++ +++

### ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

---



---



---

## QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

### Identificação

Nome do aluno: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Ano escolar: \_\_\_\_\_

Nome do(a) professor(a): \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

1. O aluno vai bem na escola? \_\_\_\_\_

2. É irrequieto na escola? \_\_\_\_\_

Em que circunstância? \_\_\_\_\_

3. Como se comporta em brigas? Agride ou chora? \_\_\_\_\_

Outros: \_\_\_\_\_

4. Como reage quando contrariado? \_\_\_\_\_

5. Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? \_\_\_\_\_

Para fazer o quê? \_\_\_\_\_

6. Tem dificuldades em organizar os cálculos? \_\_\_\_\_

7. Apresenta dificuldades em leitura e escrita? \_\_\_\_\_

Quais? \_\_\_\_\_

8. Como é sua postura na carteira ao escrever? \_\_\_\_\_

9. Acalca muito o lápis? \_\_\_\_\_

10. Apresenta alguma dificuldade motora? \_\_\_\_\_

11. Na leitura oral apresenta:

- Leitura silábica: \_\_\_\_\_
- Leitura vacilante: \_\_\_\_\_
- Leitura corrente e expressiva: \_\_\_\_\_
- Boa compreensão do texto lido: \_\_\_\_\_

12. Como é o aluno sob o ponto de vista emocional? \_\_\_\_\_

13. Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- |                                    |                                    |                                      |
|------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Agressiva | <input type="checkbox"/> Passiva   | <input type="checkbox"/> Dependente  |
| <input type="checkbox"/> Medrosa   | <input type="checkbox"/> Retraída  | <input type="checkbox"/> Excitada    |
| <input type="checkbox"/> Calma     | <input type="checkbox"/> Desligada | <input type="checkbox"/> Sem limites |

14. Tem alguma outra dificuldade em classe? \_\_\_\_\_

Qual? \_\_\_\_\_

15. Comparada com as outras crianças, parece:

- Mais infantil
- Na média
- Mais amadurecido

Por quê? \_\_\_\_\_

Outras observações que julgar convenientes: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

(14)

Aprendente: W.J Data: 13/05/2011

### OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

O adolescente permanece sentado em sua carteira durante a aula, levantando somente para pegar algum livro na lousa ou apontar o lápis.

Apresenta-se sempre conversando com os colegas de sala, fica calado quando solicitado, mas quando é para fazer as tarefas fica de bate papo com os colegas, "enrolando" até a aula terminar.

Senta-se curvado para frente para escrever, presta atenção na explicação mas conversa muito, porém não levanta de sua carteira, não faz perguntas a professora.

Sente dificuldade em resolver suas tarefas, daí fica sempre conversando ou perguntando a alguém as respostas.

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

(17)

Aprendente: W.J.Data: 13/05/2011**OBSERVANDO O ALUNO FORA DA SALA DE AULA**

Na hora de intervalo o aluno lanča rapidamente para poder brincar com os colegas. Passa todo o intervalo correndo pelo pátio da escola com outros amigos, mas fica parado como se não tivesse com ninguém, simplesmente brinca o intervalo todo.

Se interage muito bem com os seus companheiros de sala e também com outros meninos de outras turmas, porém sempre brinca somente com os meninos pois suas brincadeiras são somente de ficar correndo.

**OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!**

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

### ENTREVISTA COM O CLIENTE

Nome completo: \_\_\_\_\_

Dia do aniversário: \_\_\_\_\_

Nome dos pais: \_\_\_\_\_

Irmãos: \_\_\_\_\_

Série que os irmãos estudam: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Série escolar: \_\_\_\_\_

Nome da escola: \_\_\_\_\_

Porque veio para o atendimento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

• **Em casa:**

- O que mais gosta de fazer? \_\_\_\_\_

- O que menos gosta de fazer? \_\_\_\_\_

- Que horário faz tarefas? \_\_\_\_\_

- Quem ajuda? \_\_\_\_\_

- Como ajuda? \_\_\_\_\_

- Recebe colegas em casa? \_\_\_\_\_

• **O que a família gosta de fazer?**

- Pai/mãe/irmãos \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Faz passeios em família? \_\_\_\_\_

- Onde costuma ir? \_\_\_\_\_

- Como são os finais de semana em família? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

• **Na escola.**

- Quem são seus amigos? \_\_\_\_\_

- O que menos gosta de fazer? \_\_\_\_\_

- O que é fácil fazer? Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- O que é difícil? Por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Quais são as brincadeiras preferidas? (na escola/em casa). \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Gosta de ler? O que? \_\_\_\_\_

- Gosta de ouvir histórias? \_\_\_\_\_

- Gosta de TV? Que programa? \_\_\_\_\_

- Gosta de música? \_\_\_\_\_

- Esporte preferido? \_\_\_\_\_

- Tem medo de algo? \_\_\_\_\_

- a quem pede ajuda quando precisa? \_\_\_\_\_

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

### OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR

- Qual é o vínculo do sujeito com a seu instrumento de conhecimento? Comente:

---

---

---

- O conteúdo abordado está associado às construções de estruturas e pensamento necessárias no contexto atual? Especifique:

---

---

---

- Demonstra compreender o que é solicitado pela professora?

---

---

---

- Qual é o tipo de atividade predominante?

---

---

- Todas as atividades são concluídas?

---

---

- Há progresso no desenvolvimento da escrita?

---

---

- Há regressões? Pode-se supor quando e por que ocorreram?

---

---

- Como era sua escrita no início do processo de aprendizagem e como é agora?

---

---

- O uso da borracha e/ou corretor é excessivo?

- 
- Como é a organização? (escreve na linha, pula linhas, invade margens, limpeza, ordem, espaçamento)

- 
- 
- Como é a pressão do tônus muscular?

- 
- 
- Analisar o grafismo (letra que utiliza para escrever, tamanho da letra, oscilação, coordenação motora, traçados, escrita espelhada, etc).

- 
- 
- Observação das questões ortográficas (omissões, acréscimos, reversões, inversões, trocas, etc.)

- 
- 
- Há escritas autônomas no seu material? Quais observações são possíveis fazer?

- 
- 
- Há cópias? Quais observações são possíveis fazer?

- 
- 
- Faz auto-correção?

- 
- 
- Como são as correções da professora nas atividades realizadas pelo aluno?

- 
- 
- É possível compreender os critérios de correção da professora?
- 
-



**EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: \_\_\_\_\_

Alguma repetência? ( ) sim ( ) não

Qual? \_\_\_\_\_

Disciplina favorita? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina de que não gosta? \_\_\_\_\_

Porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Desde quando? \_\_\_\_\_

Disciplina(s) indiferente(s) \_\_\_\_\_

Sempre foram essas? ( ) sim ( ) não

Por quê? \_\_\_\_\_

O que deseja fazer quando crescer? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Como foi sua entrada na escola atual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Teve outras? ( ) sim ( ) não Como foi? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Você sabe por que está aqui comigo hoje? ( ) sim ( ) não

O que achou da idéia? \_\_\_\_\_

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

\_\_\_\_\_

Eles têm razão? ( ) sim ( ) não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aos professores: \_\_\_\_\_

### **Você gosta de:**

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

### **ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

Marque as questões observadas

#### **Em relação à temática:**

- ( ) fala muito durante todo o tempo da sessão
- ( ) fala pouco durante todo o tempo da sessão
- ( ) verbaliza bem as palavras
- ( ) expressa com facilidade
- ( ) apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- ( ) fala de suas idéias, vontades e desejos
- ( ) mostra-se retraído para se expor
- ( ) sua fala tem lógica e sequência de fatos
- ( ) parece viver num mundo de fantasias
- ( ) tem consciência do que é real e do que é imaginário
- ( ) conversa com o terapeuta sem constrangimento

Observação:

---

---

---

---

---

**Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)**

- ( ) o tom de voz é baixo
- ( ) o tom de voz é alto
- ( ) sabe usar o tom de voz adequadamente
- ( ) gesticula muito para falar
- ( ) não consegue ficar assentado
- ( ) tem atenção e concentração
- ( ) anda o tempo todo
- ( ) muda de lugar e troca de materiais constantemente
- ( ) pensa antes de criar ou montar algo
- ( ) apresenta baixa tolerância à frustração
- ( ) diante de dificuldades desiste fácil
- ( ) tem persistência e paciência
- ( ) realiza as atividades com capricho
- ( ) mostra-se desorganizado e descuidado
- ( ) possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- ( ) sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ( ) ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- ( ) não guarda o material que usou
- ( ) apresenta iniciativa
- ( ) ocupa todo o espaço disponível
- ( ) possui boa postura corporal
- ( ) deixa cair objetos que pega
- ( ) faz brincadeiras simbólicas
- ( ) expressa sentimentos nas brincadeiras
- ( ) leitura adequada à escolaridade
- ( ) interpretação de texto adequada à escolaridade

- faz cálculos
- escrita adequada à escolaridade

Observação:

---

---

---

---

---

**Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)**

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar, criar
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranquilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo(a)

Observação:

---

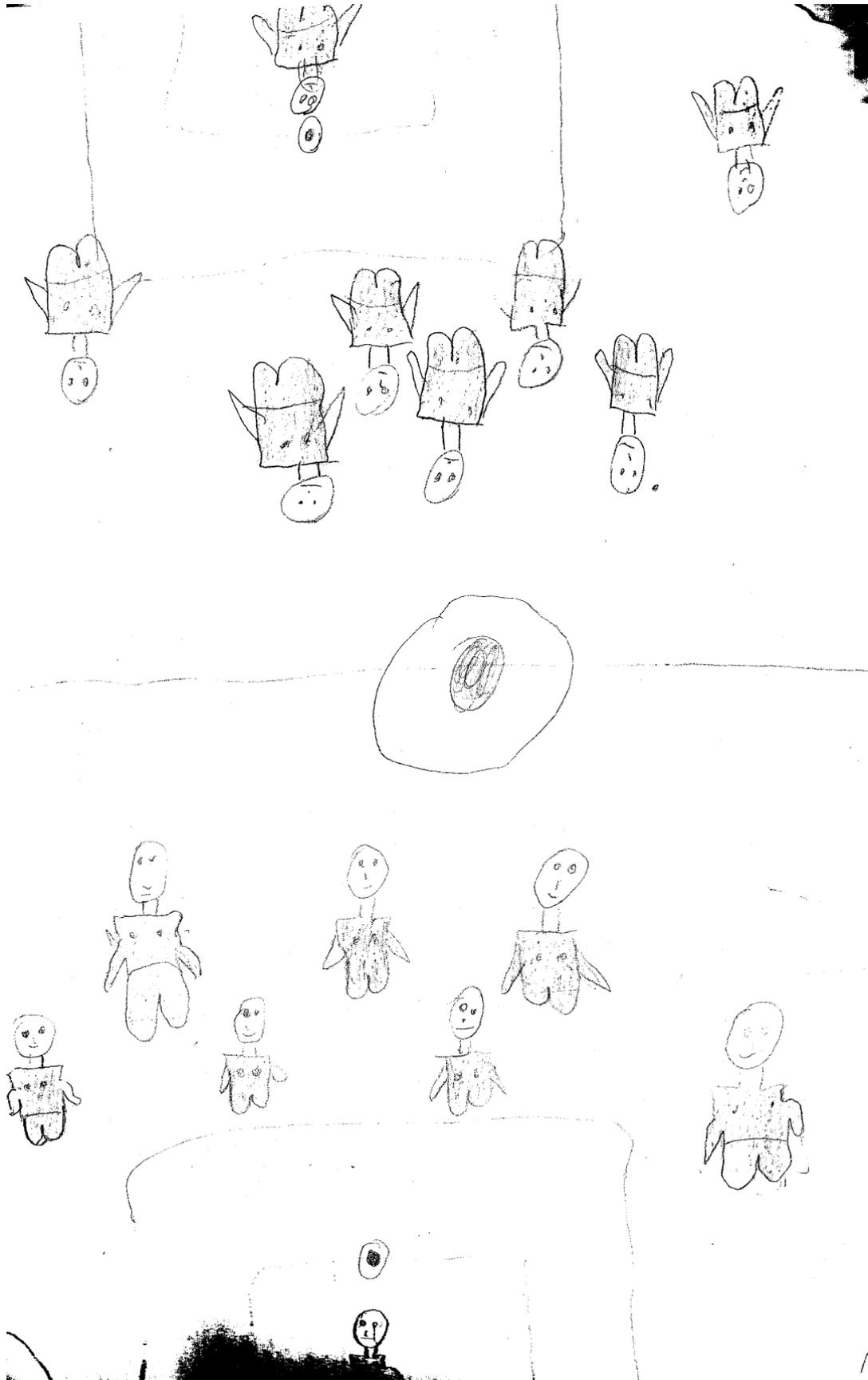
---

---

---

---

EOCA – DESENHO LIVRE



Anápolis 15/08/11

EOCA

O adolescente olha a caixa, pega o giz de cera e fica contando quantos têm, depois pergunta se pode pintar, eu respondo que sim, que o material é para ele utilizar como quiser e me mostrar o que sabe fazer.

O adolescente pega lápis, borracha e papel e começa a desenhar silenciosamente, depois pinta com lápis de cor lentamente o seu desenho.

Não possui prática de pintura, pinta horizontalmente e verticalmente seu desenhos.

O adolescente faz um campo de futebol com todos os jogadores iguais, sem mãos, pés e cabelos.

Pergunto quem ele seria e ele aponta um dos bonecos e diz que é o Ronaldinho e gostaria de ser ele porque ele joga muito bem.

Pergunto quantos gols já fizeram e ele diz que está 0 a 0 pois a partida ainda não iniciou.

Pego a ele p/ escrever algo a respeito do que sabe fazer ou de futebol, mas ele só responde que já está pronto, o desenho pois o jogo ainda não começou.

O adolescente não mexe em nada na caixa, quando solicito para mostrar o que já aprendeu e o que sabe fazer só lhe interessa desenhar o campo de futebol e mais nada.

PAREJA EDUCATIVA

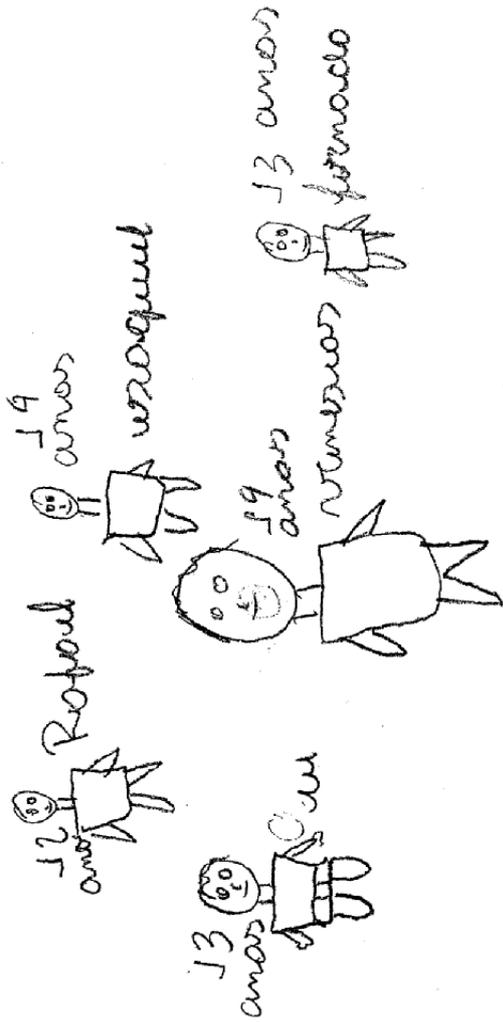
a Profesores in formación a alunos

corredor 16 de agosto de 2011



EU E MEUS COMPANHEIROS

Eu e meus companheiros



meus amigos  
no recreio e banco  
de futebol e core  
de Hércules

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

### OBSERVAÇÃO NA LEITURA

#### Na leitura silenciosa:

NA LEITURA SILENCIOSA:	SIM	NÃO	ÀS VEZES
Perde a linha durante a leitura?			
Repete frases?			
Demonstra lentidão ao ler?			
Sua leitura é acompanhada de dispersão?			

#### Na leitura oral:

NA LEITURA ORAL:	SIM	NAO	AS VEZES
É possível perceber a vinculação do sujeito com o objeto de conhecimento?			
Identica o que pode ser lido?			
Diferencia letras e números?			
Identifica todas as letras do alfabeto?			
Apresenta uma leitura convencional?			
Quais tipos de letra consegue ler?			
Tenta decodificar?			
Faz relação fonema x grafema? (consciência fonológica)			
Sua oralidade condiz com o que está escrito?			
Faz troca de letras? (bola — bolo)			
Comete reversões? b — d / p - q / bebo			
Apresenta inversões? (u — n / p — b)			
Troca consoante surdas por sonoras? (F-V / P-B CH-j / T-D / S-Z / C-G).			
Lê omitindo e/ou incluindo frases, palavras, sílabas, letras?			
Perde a linha durante a leitura?			
Repete frases?			



Aprendente: W. J.Data: 18/08/2011**DITADO**

tido, tido, Bala, Bala, Bala  
 dedo, cara, codo, coto  
 praxo, natureza, vegetação  
 resplandor, resplandor, resplandor  
 Pomba, cachorro, gato, gato, Paroquias  
 quadricado, futebol

floresta - floresta  
 natureza - natureza  
 reciclagem - reciclagem  
 pomba - pomba  
 cachorro - cachorro

## FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DITADO

**Aprendente:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### 1. Características da escrita

- Escrita incompreensível e ilegível  
 Sim             Não
- 1.2 Velocidade na escrita  
 Média             Muito rápida       Muito lenta
- Má orientação espacial no papel  
 Sim             Não
- Escrita em espelho  
 Sim             Não
- Pressão do lápis no papel  
 Muito forte, com tônus muscular aumentado  
 Muito fraca, com tônus muscular rebaixado  
 Média

### 2. Tipos de erros

Falta de sinais de pontuação e acentuação de palavras	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Troca de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Inversão de letras	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Omissão de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Aglutinação	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Repetição de palavras ou sílabas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Substituição de palavras por outras	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Acréscimo de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Confusão de letras de formas parecidas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

### OBSERVAÇÃO NA ESCRITA

NA ESCRITA:	CONSIDERAÇÕES
É possível perceber a vinculação do sujeito com o objeto de conhecimento?	
Como é sua aproximação com o material de escrita?	
.Percepção da função social da escrita.	
Diferenciação entre letras e números.	
Identificação das letras do alfabeto.	
Relação fonema x grafema.	
Espontaneidade na solicitação da escrita.	
Noção da direção convencional da escrita.	
Aspecto caligráfico.	
Identificação do nível de escrita em que se encontra	
Confusão de letras (bola – bolo).	
Reversões (b – d / p – q / bebo –dedo).	
Inversões (u –n / p –b).	
Trocas de consoante surdas por sonoras (F - V / P – B / CH-J / T-D / S-Z / C-G).	
Escrita com omissão e/ou inclusão de frases, palavras, sílabas, letras.	
Sua hipótese de escrita é coerente com seu relato?	
Postura corporal.	

Modo de segurar o lápis.	
Onde concentra-se os pontos de tensão e relaxamento durante a escrita.	
Concentração e atenção.	
Noção de realidade e fantasia.	
Fluência e criatividade.	
Temática.	
Estrutura convencional do texto.	
Estrutura lógica do texto: começo, meio e fim.	
Causalidade entre os fatos.	
Estrutura espaço-temporal	
Aspecto ortográfico.	
Utilização da pontuação.	

**Observações:**


---



---



---



---



---



---

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

## PROVA DE MATEMÁTICA

### QUESTÃO 1

Para a final dos jogos da Copa do Mundo de Futebol, um grupo de 6 meninos e 7 meninas organizou um encontro para assistirem à última partida. A contribuição de todos os meninos será de 72 sanduíches. A contribuição de cada uma das meninas será de 10 docinhos.

A sentença matemática que representa o número total de docinhos e sanduíches é

- (A)  $6 \times (10 + 72)$ .
- (B)  $7 \times (10 + 72)$ .
- (C)  $6 \times 10 + 72$ .
- (D)  $7 \times 10 + 72$ .

### QUESTÃO 2

O Brasil já foi campeão mundial de futebol 5 vezes. As últimas competições ocorreram em 2002, 2006 e no ano de 2010. Observe o intervalo que existem entre os anos 2002, 2006 e 2010 marcados por esse evento. Identifique entre os anos abaixo, aquele onde haverá outra Copa do Mundo.

- (A) 2021
- (B) 2020
- (C) 2018
- (D) 2014

### QUESTÃO 3

A população da África do Sul, país onde se realizou a Copa do Mundo de Futebol em 2010, é de aproximadamente **47 900 000** habitantes. Este número, escrito por extenso, fica:

- (A) quarenta e sete milhões e novecentos mil.
- (B) quatrocentos e setenta e nove milhões.
- (C) quatrocentos e setenta e nove mil.
- (D) quarenta e sete mil e novecentos.

**QUESTÃO 4**

O álbum da Copa do Mundo completo tem 180 figurinhas. Em cada página do álbum, cabem 9 figurinhas. Raul já completou 5 páginas inteiras e, em outras duas, já colou 7 figurinhas. Na última página, colou apenas 3 figurinhas. As outras páginas estão vazias. A expressão numérica que representa o número de figurinhas de que Raul precisa para completar o álbum é:

- (A)  $180 - (5 \times 9) + 2 \times 7 + 3$
- (B)  $180 - (5 \times 9 + 2 \times 7) + 3$
- (C)  $180 - (5 \times 9 + 2 \times 7 + 3)$
- (D)  $180 - 5 \times (8 + 2 \times 7) + 3$

**QUESTÃO 5**

Saul ganhou figurinhas para colar em seu álbum. Um quinto das figurinhas veio repetidas!

A fração que também representa o número de figurinhas repetidas é:

- (A)  $2/10$ .
- (B)  $1/10$ .
- (C)  $5/5$ .
- (D)  $4/5$ .

**QUESTÃO 6**

De acordo com os dados da tabela, o maior número de inscritos pertence ao seguinte ano escolar:

	<b>6º ano</b>	<b>7º ano</b>	<b>8º ano</b>	<b>9º ano</b>
<b>meninas</b>	17	19	13	12
<b>meninos</b>	16	11	19	16

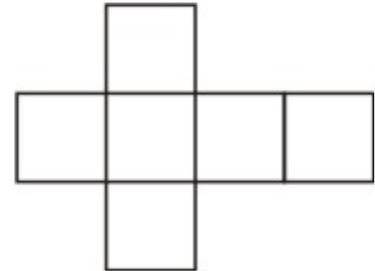
- (A) 9º ano.
- (B) 8º ano.
- (C) 7º ano.
- (D) 6º ano.

**QUESTÃO 7**

Luana guarda seus livros em caixas que possuem a forma de um cubo. Hoje, ela ganhou uma destas caixas desmontada, representada na figura abaixo, e reparou que todas as 6 faces da caixa são iguais.

Cada face da caixa de Luana tem a forma da figura geométrica plana denominada:

- (A) retângulo.
- (B) quadrado.
- (C) losango
- (D) círculo.

**QUESTÃO 8**

Resolve as seguintes expressões numéricas:

a.  $3^2 + 90 \times 0,1$

b.  $\frac{2}{3} + \frac{2}{4} =$

**QUESTÃO 9**

Calcule o valor de a+b, em cada item:

a)  $a = 8\,931$  e  $b = 5\,109$

b)  $a = 345\,678$  e  $b = 74\,532$

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

## FICHA DE OBSERVAÇÃO SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA

### 1. Grafismo matemático

Em operações que se deve armar e alinhar as contas, observar se a criança:

- 1.1 ( ) Obedece às colunas da dezena, centena e milhar
- 1.2 ( ) Obedece a direção espacial da direita para a esquerda (quando vai realizar alguma operação matemática)
- 1.3 ( ) Inverte os números (números em espelho)

### 2. Ao ler o enunciado do problema, verificar:

- 2.1 ( ) Se tem dificuldade em ler e entender o que lê
- 2.2 ( ) Se possui o raciocínio lógico matemático necessário

### 3. Verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguinte operações:

- 3.1 ( ) Correspondência termo a termo
- 3.2 ( ) Determinação do valor posicional do número
- 3.3 ( ) Noção de espaço nos conjuntos matemáticos
- 3.4 ( ) Percepção dos comprimentos e das formas
- 3.5 ( ) Geometria
- 3.6 ( ) Aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro)

### Outros tipos de erros:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**SESSÃO: Provas do Diagnóstico Operatório – 1**

**1.1 – CLASSIFICAÇÃO: Mudança de Critério (dicotomia)**

- O que você está vendo?

---



---

**Classificação Espontânea:**

- Reúna em grupos todas estas fichas para que possa formar grupos de iguais:

---



---



---

- Como você pensou para organizar deste jeito?

---



---



---

**Dicotomia:**

- Agora faça dois grupos usando todas as fichas:

---



---



---

- Apontando ao primeiro grupo questionar: Como você pensou para organizar deste jeito?

---



---



---

- Agora, apontando ao outro grupo questionar: Como você pensou para organizar deste jeito?

---



---



---

- Como poderia chamar este grupo?

---



---

- E, este outro grupo como poderia chamar?

\_\_\_\_\_

**- Primeira Mudança de Critério:**

- Faça agora dois montes de outro jeito (se fizer o mesmo modo anterior, questionar que já fez, solicitando que pense em outro critério):

\_\_\_\_\_

- Como você pensou para organizar deste jeito?

\_\_\_\_\_

c- Como poderia chamar este grupo?

\_\_\_\_\_

- E, este outro grupo como poderia chamar?

\_\_\_\_\_

**- Segunda Mudança de Critério:**

- Pode agora fazer dois montes de novo de outro jeito (se fizer o mesmo modo de uma das anteriores, questionar que já fez, solicitando que pense em outro critério):

\_\_\_\_\_

- Como você pensou para organizar deste jeito?

\_\_\_\_\_

- Como poderia chamar este grupo?

\_\_\_\_\_

- E, este outro grupo como poderia chamar?

\_\_\_\_\_

**AVALIAÇÃO:**

\_\_\_\_\_

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**SESSÃO: Provas do Diagnóstico Operatório – 2**

**1.2 – CLASSIFICAÇÃO: Intersecção de Classe**

- Solicitar que reconheça o material e nomeie-o e dê as características:

---

---

- Por que você acha que colocamos estas fichas aqui no meio?

---

---

- Existem aqui mais fichas quadradas ou fichas redondas, ou um número igual de fichas?

---

---

- Você acha que tem mais, tem menos, ou tem o mesmo tanto de fichas quadradas ou fichas azuis? Como você sabe? Mostre-me:

---

---

- Você acha que tem mais, tem menos, ou tem o mesmo tanto de fichas redondas ou fichas azuis? Como você sabe? Mostre-me:

---

---

- Avaliação:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**SESSÃO: Provas do Diagnóstico Operatório – 3**

**1.3 – CLASSIFICAÇÃO: Inclusão de Classes**

- Solicitar que reconheça as flores e nomeie-as:

\_\_\_\_\_

- Margaridas são flores?

\_\_\_\_\_

- Rosas são flores?

\_\_\_\_\_

- Você conhece outras flores? Quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Neste ramo há mais margaridas ou mais flores? Como você sabe?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Se a criança errar perguntar se ela entendeu a pergunta e pedir a ela que repita o que lhe foi perguntado.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Vamos imaginar que existem duas crianças que querem fazer ramos. Uma faz um ramo com margaridas e a outra faz um ramo com as flores. Qual ramo tem mais flores?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Se eu te der as margaridas, o que sobra no meu ramo?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- Se eu te der as flores, o que sobra no meu ramo?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

### SESSÃO: Provas do Diagnóstico Operatório – 4

#### 2.1 CONSERVAÇÃO: Quantidade de Líquido – Transvazamento

- Constatar que os recipientes A1 e A2 são idênticos.
- Colocar água no copo A1 (de uma cor) e pedir que o aprendente coloque a mesma quantidade de água em A2 (da outra cor).

- Se eu tomar esse líquido (A1) e você tomar aquele (A2), vamos tomar a mesma quantidade? Como você sabe?

---



---

- 1º Transvazamento:

- Se colocarmos a água de A2 em B. teremos a mesma quantidade de bebida para tomar, ou alguém terá mais ou menos? Como você sabe?

---



---

- Em caso de resposta correta, contra-argumentar.

Mas, aqui (B) subiu mais, você não acha que isso faz com que haja mais para beber aqui (B)? Como você sabe?

---



---

- Em caso de não-conservação, lembrar à criança a igualdade de quantidade inicial: “Você se lembra como havia colocado líquido nos dois copos?” Ou: “Mas, aqui (B) é estreito, enquanto o outro (A1) é mais largo, pode ser, então, que isto faça com que haja mais líquido aqui (A1)?”

---



---

- Retorno empírico:

- Se eu voltar a colocar o líquido nesse copo (A2), haverá ou não a mesma quantidade para beber que no outro (A1)?

---



---

- Voltar a água de (B) em (A2) — igualar as quantidades, se necessário — e, novamente perguntar: “Se você tomar esse líquido (A1) e eu tomar aquele (A2), vamos tomar a mesma quantidade de líquido? Como você sabe?-

---



---

- 2°. transvasamento:

- Se colocarmos a água de A2 em C, teremos a mesma quantidade de bebida para tomar, ou alguém terá mais ou menos? Como você sabe?

---



---

- Em caso de resposta correta, contra-argumentar.

-Mas, aqui (B) desceu mais, você não acha que isso faz com que haja menos para beber aqui (B)? Como você sabe?

---



---

- Em caso de não-conservação, lembrar à criança a igualdade de quantidade inicial:

- “Você se lembra como havia colocado líquido nos dois copos?” Ou: “Mas, aqui (C) é largo e baixo, enquanto o outro (A1) é mais estreito e alto, pode ser, então, que isto faça com que haja mais líquido aqui (A1)?

---



---

- Retorno empírico:

- Se eu voltar a colocar o líquido nesse copo (A2), haverá ou não a mesma quantidade para beber que no outro (A1)?

---



---

- Voltar a água de (C) em (A2) — igualar as quantidades, se necessário — e, novamente perguntar: “Se você tomar esse líquido (A1) e eu tomar aquele (A2), vamos tomar a mesma quantidade de líquido? Como você sabe?”

---



---

- 3°. transvasamento:

- Se colocarmos a água de A2 em D1 — D2 — 03 — 04 teremos a mesma quantidade de bebida para tomar, ou alguém terá mais ou menos? Como você sabe?

---



---

- Em caso de resposta correta, contra-argumentar.

Mas, aqui D1 — D2 — D3 — D4 tem mais copos, você não acha que isso faz com que haja menos para beber aqui (B)? Como você sabe?

---



---

- Em caso de não-conservação, lembrar à criança a igualdade de quantidade inicial:  
 - “Você se lembra como havia colocado líquido nos dois copos?” Ou: “Mas, aqui D1 — D2 — 03 — 04 são em maior quantidade, enquanto o outro (Ai) é só um, pode ser então, que isto faça com que haja mais líquido aqui D1 — D2 — D3 — 04?”

---



---

Retomo empírico:

Se eu voltar a colocar de líquido nesse copo (A2) haverá ou não a mesma de para beber que no outro (A1)?

---



---

- Voltar a água D1 — D2 — D3 — 04 em (A2) — igualar as quantidades, se necessário — e, novamente perguntar: “Se você tomar esse líquido (A1) e eu tomar aquele (A2), vamos tomar a mesma quantidade de líquido? Como você sabe?”

---



---



---

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

### SESSÃO: Provas do Diagnóstico Operatório – 5

#### 2.2 CONSERVAÇÃO: Quantidade de Matéria

- Apresentar duas bolas de massa de modelar de cores diferentes.
- Perguntar se têm a mesma quantidade de massa numa e noutra. Caso disser que não, pedir que iguale as duas bolas para que tenham a mesma quantidade.

1ª Transformação:

Transforma-se uma das bolas em salsicha.

1- E, agora há o mesmo tanto de massa na bola e na salsicha? Alguma tem mais ou tem menos? Como você sabe?

---



---

- Em caso de resposta correta, contra-argumentar.
- Mas, a salsicha é comprida, não acha que por isso há mais massa na salsicha do que na bola. Como você sabe?

---



---

- Uma outra criança me disse que na salsicha há mais massa que na bola. O que você acha disso?

---



---

- Em caso de não-conservação, lembrar a igualdade de quantidade inicial:
- Você se lembra como foram feitas as bolas antes? E, vimos que a salsicha é fininha e a bola é grossa, então não há. mais massa aqui na bola que na salsicha? Como você pode explicar?

---



---

Retorno empírico:

Antes de refazer a bola inicial, pergunta-se: “Se volto a fazer uma bola com esta salsicha, terá ou não a mesma quantidade de massa?”

---



---

- Faz-se novamente duas bolas certificando que têm a meia quantidade.

2ª Transformação:

Transforma-se uma das bolas em bolacha.

- E, agora há o mesmo tanto de massa na bola e na bolacha? Alguma tem mais ou tem menos? Como você sabe?

---



---

- Em caso de resposta correta, contra-argumentar.

- Mas, a bolacha é maior, não acha que por isso há mais massa na bolacha do que na bola. Como você sabe?

---



---

- Em caso de não-conservação, lembrar a igualdade de quantidade inicial:

- Você se lembra como foram feitas as bolas antes? E, vimos que a bolacha é maior e a bola é mais grossa. então não há mais massa aqui na bola que na bolacha? Como você pode explicar?

---



---

Retorno empírico:

- Antes de refazer a bola inicial, pergunta-se: "Se volto a fazer uma bola com esta bolacha, terá ou não a mesma quantidade de massa?"

---



---

- Faz-se novamente duas bolas certificando que têm a mesma quantidade.

3ª Transformação:

Transforma-se uma das bóias em pequenos pedacinhos (5 a 8)

- E, agora há o mesmo tanto de massa na bola e nestes pedacinhos? Alguma tem mais ou tem menos? Como você sabe?

---



---



Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

### SESSÃO: Provas do Diagnóstico Operatório – 6

#### 2.3 CONSERVAÇÃO: Peso

- Apresentar duas bolas de massa de modelar de cores diferentes.
- Comprovar antes se percebe as relações de peso indicadas pela balança. Relação de equilíbrio. Pedir para igualar o peso das duas bolas de massa.

1ª transformação:

Transforma-se uma das bolas em salsicha.

- Você acha que a salsicha pesa o mesmo que a bola? Como você sabe?

---

---

- Alguma das duas tem mais ou tem menos que a outra? Como você sabe?

---

---

- Em caso de resposta correta, contra-argumentar.

Mas, a salsicha é mais comprida, você não acha que há mais aqui na salsicha do que na bola? Como você sabe?

---

---

- Uma outra criança me disse que na salsicha há mais massa do que na bola, O que você acha disso?

---

---

- Em caso de não-conservação, lembrar à criança a igualdade de quantidade Você se lembra como foram feitas as bolas antes?

---

---

- Mas, se a salsicha é mais fininha e a bola mais grossa, não acha que a salsicha pesa menos que a bola? Explique:

---

---

- Retorno empírico:

- Se eu voltar a fazer uma bola com esta salsicha haverá ou não mesmo peso que na bola?

---

---

2ª transformação:

Transforma-se uma das bolas em bolacha.

- E, agora há o mesmo peso na bola e na bolacha? Como você sabe?

---

---

- Alguma das duas tem mais ou tem menos que a outra? Como você sabe?

---

---

- Em caso de resposta correta, contra-argumentar.

- Mas, a bolacha é mais larga e maior, você não acha que pesa mais a bolacha do que a bola? Como você sabe?

---

---

- Em caso de não-conservação, lembrar à criança a igualdade de quantidade inicial: Você se lembra como foram feitas as bolas antes?

---

---

Retorno empírico:

Se eu voltar a fazer uma bola com esta bolacha haverá ou não o mesmo peso bola e na bolacha?

---

---

3ª transformação:

Transforma-se uma das bolas em pequenos pedacinhos (6 a 8).

- E, agora há o mesmo peso na bola e nestes pedacinhos? Como você sabe?

---

---

- Alguma das duas tem mais ou tem menos que a outra? Como você sabe?

---

---

- Em caso de resposta correta, contra argumentar.

- Mas, estes pedacinhos são mais, você não acha que pesa mais estes pedacinhos do que a bola? Como você sabe?

---

---

- Em caso de não-conservação, lembrar à criança a igualdade de quantidade inicial:

- Você se lembra como foram feitas as bolas antes?

---

---

- Retorno empírico:

- Se eu voltar a fazer uma bola com estes pedacinhos haverá ou não o mesmo peso que na bola?

---

---

Avaliação:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

### SESSÃO: Provas do Diagnóstico Operatório – 7

#### 2.4 CONSERVAÇÃO: Volume

- Esta prova só pode ser aplicada se houve êxito na prova anterior (peso).
- Apresentar duas bolas de massa de modelar de cores diferentes.
- Constatar a igualdade do tamanho dos copos, bem como do nível dos líquidos e das massas de modelar.

- Se eu colocar essa bola dentro desse copo, o que vai acontecer com a água que está dentro dele? Como você sabe?

---

---

- Se necessário realizar a comprovação empírica, introduzindo uma bola em um dos copos. Deixar como copo demonstração.

- E, se eu colocar e'ssa outra bola dentro desse outro copo, o que vai acontecer com a água que está dentro dele? Como você sabe?

---

---

- Se necessário realizar a comprovação empírica, introduzindo uma bola em um dás copos.

1ª transformação:

Transforma-se uma das bolas em salsicha.

- Se colocar esta salsicha dentro do copo, você acha que a água vai subir a coisa que nesse outro copo (copo demonstração)? Como você sabe?

---

---

- Em caso de resposta correta, contra-argumentar

- Mas, a salsicha é mais comprida que a bola, você não acha que a águaia mais que nesse outro copo (copo demonstração)? Como você sabe?

---

---

- Uma outra criança me disse que com a salsicha a água subiria mais. O que você acha disso?

---

---

- Em caso de não-conservação, lembrar à criança a igualdade de quantidade inicial: Você se lembra como foram feitas as bolas e colocado o líquido dentro de cada copo antes?

---

---

- Retorno empírico:

- E, se fizermos uma bola com essa massa quanto a água subirá se colocarmos a bola dentro do copo? Explique:

---

---

#### 2ª transformação:

Transforma-se uma das bolas em bolacha.

- Se colocar esta bolacha dentro do copo, você acha que a água vai subir a mesma coisa que nesse outro copo (copo demonstração)? Como você sabe?

---

---

- Em caso de resposta correta, contra-argumentar.

- Mas, a bolacha é mais larga que a bola, você não acha que a água subiria o menos que nesse outro copo (copo demonstração)? Como você sabe?

---

---

- Em caso de não-conservação, lembrar à criança a igualdade de quantidade inicial: Você se lembra como foram feitas as bolas e colocado o líquido dentro de cada copo antes?

---

---

---

---

- Retorno empírico:

- E, se fizermos uma bola com essa bolacha quanto a água subirá se colocarmos a bola dentro do copo? Explique:

---

---

3ª transformação:

Transforma-se uma das bolas em pequenos pedacinhos (6 a 8).

- Se colocar esses pedacinhos dentro do copo, você acha que a água vai subir a mesma coisa que nesse outro copo (copo demonstração)? Como você sabe?

---

---

- Em caso de resposta correta, contra-argumentar

- Mas, esses pedacinhos são mais que a bola, você não acha que a água subiria o mais que nesse outro copo (copo demonstração)? Como você sabe?

---

---

- Em caso de não-conservação, lembrar à criança a igualdade de quantidade inicial: Você se lembra como foram feitas as bolas e colocado o líquido dentro de cada copo antes?

---

---

- Retorno empírico:

- E, se fizermos uma bola com esses pedacinhos quanto a água subirá se colocarmos a bola dentro do copo? Explique:

---

---

Avaliação:

---

---

---

Aprendente: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### **OBSERVAÇÃO HORA DO JOGO**

Na sessão hora do jogo WJ chegou e como de costume sentou e ficou esperando que eu indicasse o que seria feito, então abri a caixa lúdica e disse a ele que ali dentro estavam vários materiais, pedagógicos, revistas, livros, quebra-cabeças, enfim diversos tipos de brinquedos com os quais ele poderia brincar e/ou fazer o que quisesse, pois eu apenas o observaria e anotaria alguns pontos interessantes ao avanço do nosso diagnóstico.

WJ observou bem a caixa, e pegou uma bola que era um quebra-cabeça, desmontou-a e ficou uns 10 minutos tentando montá-la novamente até conseguir. Quando conseguiu, sorriu e disse:

-WJ – nossa ainda bem que terminei achei que não fosse conseguir.

- Mas porque você achou isso?

-WJ – porque é um quebra cabeça difícil.

Então o adolescente pega um jogo de memória e começa a montá-lo na mesa.

- Você gosta desse jogo?

- WJ – sim, é legal.

- E você sabe jogá-lo?

WJ – sim, é só formar os pares corretos abrindo uma carta de cada vez.

O adolescente brinca até formar todos os pares, enquanto isso observo que sua memória de percepção é lenta, pois apesar de já ter aberto determinada carta as vezes erra sua localização, não consegue lembrar onde ela se encontra, demorando para terminar o jogo.

Depois WJ encontra na caixa um livro de história que possui quebra-cabeça, e apesar das peças do mesmo serem grandes e de fácil montagem pois existe o desenho em baixo e coloca-se as peças em cima formando a gravura, WJ gasta o restante de seu tempo tentando achar os locais exatos das peças do quebra-cabeça.

Após terminar a montagem do quebra cabeça e percebendo que seu tempo já tinha se esgotado WJ guarda todos os objetos na caixa deixando-a muito bem organizada.

Percebe-se diante da ação de WJ que o mesmo possui medo de errar e frustração diante do difícil, pois acha que não será capaz de conseguir colando-se em uma situação de inferioridade.